

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

ADAILTON SOUZA AGUILAR

**O Currículo no Ensino Fundamental do
Centro de Detenção Provisória em São Domingos do Norte**

**São Mateus
2015**

ADAILTON SOUZA AGUILAR

**O CURRÍCULO NO ENSINO FUNDAMENTAL DO CENTRO DE DETENÇÃO
PROVISÓRIA EM SÃO DOMINGOS DO NORTE**

**Dissertação apresentada à Faculdade Vale
do Cricaré para obtenção do título de Mestre
Profissional em Gestão Social, Educação e
Desenvolvimento Regional.**

**Área de Concentração: Gestão Social,
Educação e Desenvolvimento Regional.
Orientador: Prof. Dr. Damián S. Sánchez**

**São Mateus
2015**

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação
O Currículo no Ensino Fundamental do
Centro de Detenção Provisória em São Domingos do Norte

AGUILAR, Adailton Aguilar

Um estudo sobre o ensino na unidade prisional da cidade de São Domingos do Norte, ES / Adailton Souza Aguilar; orientador: Dr. Damián Sánchez Sánchez; São Mateus, ES, 2015.
104 fls.: il.

Dissertação (Mestrado) --- Faculdade do Vale do Cricaré, São Mateus, 2015

1. Educação Prisional 2. Educação 3. Currículo 4. Currículo no Ensino Prisional 5. Pedagogia. Título: O Currículo no Ensino Fundamental do Centro de Detenção Provisória em São Domingos do Norte

ADAILTON SOUZA AGUILAR

**O CURRÍCULO NO ENSINO FUNDAMENTAL DO CENTRO DE
DETENÇÃO PROVISÓRIA EM SÃO DOMINGOS DO NORTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 21 de Maio de 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. DAMIÁN SÁNCHEZ SÁNCHEZ
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. MARCUS ANTONIUS DA COSTA NUNES
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profª. Drª. SANDRA KRETLI DA SILVA
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Dedicatória

À minha esposa, com amor, admiração e gratidão por sua compreensão, carinho, presença e incansável apoio ao longo do período de elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Carlos, muito me ensinou, contribuindo para meu crescimento científico e intelectual.

Ao Prof. Dr. Damián, pela atenção e apoio durante o processo de definição e orientação.

À Faculdade Vale do Cricaré (FVC), pela oportunidade de realização do curso de mestrado.

À Unidade Prisional que permitiu a realização desta.

Mas de nada faço questão, nem tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

Atos 20:24

RESUMO

AGUILAR, Adailton Souza. **O Currículo no Ensino Fundamental do Centro de Detenção Provisória em São Domingos do Norte**. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado) Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2015.

Em um contexto de educação prisional cada vez mais necessária, as instituições de ensino precisam revisar a forma como executam seus processos de elaboração curricular em especial o currículo na educação prisional. No Brasil cerca de 85% dos detentos nos presídios têm entre 18 a 24 anos e baixa escolaridade, são da etnia negra e das classes menos favorecidas e esta dissertação trás a discussão se este modelo de ensino é adequado a este perfil de aluno e se a escola de São Domingos do Norte, com sua proposta de ensino tem ensinado de acordo ao perfil deste aluno que necessita de um ensino voltado para libertação. A proposta curricular oferecida no presídio em São Domingos do Norte é uma proposta da EJA regular, sendo uma proposta tradicional e não prever a libertação do aluno. Diante ao desafio proposto, este trabalho propõe um estudo do ensino prisional na cidade de São Domingos do Norte, ES. O tipo de abordagem utilizada foi a metodologia da pesquisa “Qualitativa” e sobre ela está o campo transdisciplinar envolvendo as ciências humanas e sociais. Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida a partir dos pressupostos da Pesquisa-Ação. Por fim, propõe uma pesquisa um estudo curricular baseada no que propõe Paulo Freire em suas obras Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Esperança, Educação que Liberta e Pedagogia da Autonomia e sua teoria na formação de um currículo libertador, sendo uma proposta adequada para o sujeito preso que precisa de uma libertação.

Palavras-Chaves: Educação. Educação Prisional. Pedagogia. Currículo. Currículo Prisional.

ABSTRACT

AGUILAR, Adailton Souza. **Curriculum in Elementary Education from the Provisional Detention Center in Santo Domingo North**. 2015. 100 f. Thesis (MA) College Valley Cricaré, Matthew, ES, 2015.

In a context of prison education increasingly necessary, educational institutions need to review the way they execute their curriculum development processes especially the curriculum in prison education. In Brazil about 85% of inmates in prisons are 18 to 24 years old and low education, are of black race and of the lower classes and this thesis behind the discussion this teaching model is suitable for this student profile and the School São Domingos do Norte, with its teaching proposal has taught according to the profile of this student who needs an education geared toward liberation. The proposed curriculum offered at the prison in São Domingos do Norte is a proposal of regular adult education, with a traditional proposal and not anticipate the release of the student. Facing to the challenge, this work proposes a study of prison education in São Domingos do Norte, ES. The type of approach used was the research methodology "qualitative" and on it is the disciplinary field involving the humanities and social sciences. Regarding the technical procedures, the research was developed from the assumptions of Action Research. Finally, it proposes a research study based on a study that proposes Paulo Freire in his works Pedagogy of the Oppressed and Pedagogy of Hope, which frees Education and Pedagogy of Autonomy and his theory on the formation of a liberating curriculum, with an appropriate proposal for the subject prisoner who needs a release.

Key Words: Education. Prison education. Pedagogy. Curriculum. Curriculum Prison.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Quando você sair da Prisão pretende procurar uma escola para.....	42
GRÁFICO 2 - Dados do IBGE 2012: Analfabetismo no Brasil definidos por Região.....	47
GRÁFICO 3 - Dados da Etnia dos analfabetos	47
GRÁFICO 4 - Que influência a remissão afetou em sua decisão de estudar ?	49
GRÁFICO 5 - Número de Detentos Estudando no ES	57
GRÁFICO 6 - Como é a Forma de Ensino Usada em Sala de Aula Pelos Professores?	66
GRÁFICO 7 - Etnias dos Alunos Detentos do CDP de São Domingos do Norte - ES	67
GRÁFICO 8 - Idade dos alunos detentos do CDP de São Domingos do Norte - ES	68
GRÁFICO 9 - Tipos de Crimes Cometidos Pelos Alunos Detentos.....	69
GRÁFICO 10 - Hoje qual a motivação de continuar estudando?	71
GRÁFICO 11 - Você acredita que a Educação pode ser um Instrumento de Libertação em sua vida?	74
GRÁFICO 12 - Com Relação ao Conteúdo você considera.....	76
GRÁFICO 13 - Os conteúdos estudados em sala de aula têm falado a sua realidade de vida (contextualizado).....	78
GRÁFICO 14 - As aulas São Reflexivas e Críticas?	81
GRÁFICO 15 - Na sua opinião as aulas são contextualizadas?	83

LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
CDP	Centro de Detenção Provisória
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
DEPEN	Departamento Penitenciário Nacional
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
FVC	Faculdade Vale do Cricaré
JPP	Jornada Planejamento Pedagógico
NSE	Nova Sociologia da Educação
SEDU	Secretaria de Educação
SEJUS	Secretaria do Estado de Justiça

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perfil dos Internos nas Penitenciárias Brasileiras.....	46
Tabela 2. O Ensino nas Prisões Brasileira	59
Tabela 3. A formação básica comum na EJA.....	64
Tabela 4. Faixa etária dos presos	69

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	26
1.1 A HISTÓRIA DO CURRÍCULO COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL.....	34
1.2 O PÓS-MODERNISMO E O PÓS-ESTRUTURALISMO DO CURRÍCULO	36
1.3 HISTÓRIA DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	38
2 A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO	41
2.1 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PRISIONAL BRASILEIRA.....	45
2.2 O CURRÍCULO E SUA PRÁTICA NA EJA PRISIONAL.....	49
2.3 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA EJA PRISIONAL NO ESPÍRITO SANTO	53
3 A EDUCAÇÃO PRISIONAL E A FORMAÇÃO HUMANA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	56
3.1 O PROGRAMA EDUCACIONAL PORTAS ABERTAS PARA A EDUCAÇÃO	58
3.2 FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SISTEMA PRISIONAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	61
3.2.1 Proposta Educacional nas Unidades Prisionais Provisórias no Estado do Espírito Santo	61
3.2.2 Conhecimento e Currículo para a Educação Prisional no Estado do Espírito Santo	62
4.1 PENSANDO EM UM PLANO DE ENSINO PARA CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA EM SÃO DOMINGOS DO NORTE – ES	67
5 UMA EDUCAÇÃO QUE LIBERTA E DÁ ESPERANÇA	74
5.1 A PRÁTICA REVOLUCIONARIA E A EDUCAÇÃO LIBERTADORA	79
CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	86
REFERÊNCIAS	90
ANEXO 1 PLANO DE AULA DOS EDUCADORES NA UNIDADE PRISIONAL	94
ANEXO 2 - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA	109
ANEXO 3 - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA	110
ANEXO 4 - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM DISCENTES	111
ANEXO 5 – ENTREVISTA COM DOCENTES, DIRETOR E PEDAGOGO	115

INTRODUÇÃO

Este trabalho de dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, da Faculdade Vale do Cricaré, tentará trazer luz à discussão sobre ensino dentro do sistema prisional de uma escola que fica localizada no município de São Domingos do Norte, região Noroeste do Estado do Espírito Santo.

O nosso interesse pelo tema deve-se à nossa atuação nessa modalidade de ensino desde o ano letivo de 2011 nas disciplinas de Geografia e História. O início desse desafio profissional ocorreu em paralelo com o ministério pastoral na Igreja Batista Evangélica São Domingos, onde o exercemos a função de líder espiritual e social. Ao receber o convite da então diretora da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “São Domingos”, a senhora Maria das Graças¹, para lecionar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) prisional, acreditando apresentar o perfil adequado para lecionar a alunos presidiários.

Devido à formação do pesquisador enquanto pastor da Igreja Batista Evangélica em São Domingos, atuante desde o ano de 1998, tendo formação em Geografia e Teologia², morador da cidade de São Domingos do Norte desde o ano de 2008, acreditou-se ser o perfil adequado para atuar como educador no Centro de Detenção Provisória em São Domingos do Norte. Talvez tenha sido também sobre orientação da direção da escola, uma vez que não tem tido da parte de muitos educadores o interesse de lecionar aos detentos devido à formação não recebida nos cursos de formação de professores no Brasil.

Hoje, a sociedade tem vivido de maneira materialista em um mundo capitalista que de maneira cruel exclui e marginaliza os que tiveram menos chances na vida e os que são menos favorecidos, e com isso contribui para que essas pessoas terminem nos cárceres. Não se pode esquecer que a educação no Brasil é direito de todos os cidadãos e um dever do Estado, conforme a Constituição Federal de 1998:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

¹ Nome fictício para preservar o anonimato

² Currículo lattes

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

[...]

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade. (BRASIL,1998)

Com isso, este trabalho tem como relevância social o debate sobre currículo prisional e levar a pensar sobre a possibilidade da construção de um currículo para a educação prisional, que é de fundamental importância para a formação do cidadão preso. Essa deve ser promovida e incentivada como condição da democracia e a formação do aluno de maneira adequada à realidade do preso. Os educadores que atuam na área do ensino prisional têm feito questionamentos diante do descaso das autoridades pela construção de um currículo adequado para a educação prisional e este trabalho pretende trazer à discussão o tema proposto e ajudar em um melhor ensino no Centro de Detenção Provisória em São Domingos dos Norte, pertencente ao Estado do Espírito Santo.

Diz JULIÃO (2007, p. 31) que “existe uma lacuna no currículo para a educação prisional no Estado do Espírito Santo”. Diante disso, observa-se uma grande dificuldade para uma ação pedagógica mais eficaz dos educadores que atuam no Centro de Detenção Provisório em “São Domingos do Norte”. Até os dias atuais, ainda não há no Brasil um currículo escolar específico para um sistema prisional de ensino (BRASIL, 2009). O que se tem é o uso do currículo de referência nacional comum, que também é utilizado no sistema escolar prisional do ES, porém, questiona-se se o mesmo é adequado para os alunos detentos, uma vez que esse currículo foi elaborado para o cidadão comum em liberdade e com uma realidade diferente do aluno preso.

O ensino no sistema prisional no Brasil é recente e apenas no século XX surgem propostas de concepções modernas de ressocialização para os homens criminosos e o uso da educação como uma das ferramentas de ressocialização. Apenas em

2011 foi sancionado o Decreto no 7.626/2011 para a educação prisional que trata do Plano Estratégico de educação no âmbito prisional, com a finalidade de ampliar e qualificar o ensino no sistema prisional no Brasil. Sua proposta é contemplar a educação básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), e profissional, visando a reintegração social da pessoa privada de liberdade por meio da educação.

Diante do exposto, o problema de pesquisa a ser investigado é: como tem sido efetivado o processo de construção curricular pelos docentes das disciplinas de referência nacional comum no ensino e aprendizagem do EJA prisional do município de São Domingos do Norte, da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “São Domingos, ” - ES? O currículo usado tem sido relevante à realidade dos alunos detentos da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “São Domingos, ” - ES? Diante disso, as questões norteadoras a serem refletidas são: É crescente a educação nos centros prisionais no estado do ES e no Brasil, como direito do detento, porém a falta de um currículo específico traz diversas dificuldades a uma formação educacional adequada, com isso, seria possível a construção de um currículo prisional? A Educação no sistema prisional vem adquirindo cada vez mais espaço, contudo há uma enorme preocupação quanto à qualidade desse ensino e se de fato tem contribuído de forma significativa para o reingresso desses jovens e adultos na sociedade.

Os nossos objetivos é trazer à discussão a proposta curricular da EJA prisional avaliando se está contextualizada para os alunos presidiários do Centro de Detenção Provisória para Educação de Jovens e Adultos em São Domingos do Norte - ES, para as disciplinas do currículo legal de Base Nacional Comum. E com isso foi examinado a atual proposta curricular que é utilizada pela Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “São Domingos” para os alunos presidiários; ainda é outro objetivo que foi verificado é como se tem efetivado o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do EJA Prisional da Escola Estadual do Ensino Fundamenta e Médio “São Domingos”. Também foram analisados os materiais didáticos utilizados pelos docentes das disciplinas de referência nacional comum que atuam no EJA Prisional em São Domingos do Norte, assim como verificou-se in loco o trabalho dos docentes através das observações participantes nas aulas

ministradas das disciplinas de: Geografia, História, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Naturais, para observar a construção curricular.

No Brasil, cerca de 85% dos detentos nos presídios têm entre 18 e 24 anos e possuem baixa escolaridade; são da etnia negra e das classes menos favorecidas (BRASIL, 2013). Parte deles está inserida na modalidade de ensino EJA PRISIONAL, e esse aluno necessita de um ensino voltado para libertação, que venha propor uma nova perspectiva de vida, uma ferramenta que o leve a uma nova história, que o conduza a uma nova maneira de pensar e agir e que possibilite e abra as portas de uma nova esperança, construindo um ser liberto.

A proposta curricular oferecida no presídio em São Domingos do Norte é uma proposta da EJA regular, oferecida pela EEEFM “São Domingos” para os alunos regulares, sendo que esse currículo não atende à necessidade e ao perfil do aluno preso, pois ele foi elaborado para o ensino regular e tem uma proposta tradicional focada no conteúdo como podemos observar no anexo 1, não prevendo a libertação e a reflexão circunstancial do preso, não trazendo a possibilidade para que os estudantes possam desenvolver e aprender como seres humanos em suas realidades de vida, interagindo com seu mundo, dialogando com seu cotidiano e propondo ações com a intenção de trazer qualidade de vida e melhorias em sua realidade social em uma perspectiva libertadora. Diante desse desafio, apresenta-se uma avaliação do currículo usado no sistema prisional provisório, “São Domingos do Norte”, em seguida propõe-se a construção de um currículo baseado no pensamento de Paulo Freire em suas obras *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia Libertadora*, *Pedagogia da Esperança* e com isso, sua teoria na formação de um currículo libertador, sendo uma proposta adequada para o sujeito.

O tipo de abordagem utilizada foi a metodologia da pesquisa “Qualitativa” e sobre ela está o campo transdisciplinar envolvendo as ciências humanas e sociais. Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida a partir dos pressupostos da Pesquisa-Ação que, para Thiollent (2011), é um tipo de abordagem adequado para esta pesquisa, pois segundo ele a pesquisa-ação adota várias metodologias de investigação para o estudo de um fenômeno no local em que ocorre. Tentando encontrar o sentido desse fenômeno, o pesquisador tentará

compreender o fenômeno que estuda segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, ainda vem afirmar:

Pesquisa-ação inclui a participação e, além disso, supõe uma forma de atitude planejada de cunho social, educacional, técnico, que nem sempre se encontra em proposta de pesquisa participante, como proposto nesta pesquisa. Toda pesquisa-ação deve ser participativa, na medida em que elas implicarão nos problemas investigados e são absolutamente necessárias, mas o contrário não é verdadeiro. Uma pesquisa poderá ser considerada pesquisa-ação “quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação” (Op. Cit, p.17).

A pesquisa-ação é uma forma de investigar que se baseia em uma reflexão coletiva e é empreendida por todos os que participam do grupo envolvido na pesquisa de forma à trazer melhorias à racionalidade e a justiça em seu ambiente social e educacional, que ocorrem as práticas pesquisadas. Segundo afirmam Elia e Sampaio, para que se tenha uma abordagem na pesquisa-ação é necessário que ela seja estabelecida de modo colaborativo, que é o objetivo dessa pesquisa, que ocorra colaboração das equipes envolvidas na educação no centro de detenção provisória (ELIA E SAMPAIO, 2001).

É experimentando a solução de situações concretas que os detentos poderão adquirir os conteúdos necessários para entender a situação social em que vivem e a consciência da necessidade de mudanças dessa situação. Esse entendimento da realidade social vem não apenas da assimilação resultante de transmissão de ‘bons conteúdos’, mas também da prática sobre sua realidade social. E assim, este é o fundamento do conhecimento; sendo meio, não se torna em objetivo final, em si mesmo (SANTOS, 2002).

Foi investigada uma população específica, que são os alunos desta escola, e neste sentido, considerou-se o registro das atividades curriculares do centro de detenção provisória São Domingos do Norte, oferecida pela EEEFM “São Domingos”, Espírito Santo (Escola Referência) para avaliar a qualidade deste ensino.

Inicialmente, pretendia-se obter registros de 40 estudantes que estivessem devidamente matriculados e frequentando as atividades estudantis, 6 professores, 1 pedagogo e 1 diretor. Além disso, foi verificado in loco através das observações participantes as aulas ministradas pelos docentes das disciplinas de: Geografia,

História, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Naturais; entrevista individual com educadores e pedagogo, bem como, funcionários e diretor da instituição.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, no Centro de Detenção Provisória em São Domingos do Norte - ES havia em 2014 392 detentos e desses 40 estavam inseridos no projeto Mais Educação da escola referência, que foram escolhidos pelo pedagogo e a direção do presídio sobe critério promoção por bom comportamento. Os educadores têm formação específica em sua área de conhecimento e atuaram desde o início do ano letivo de 2014. O Pedagogo é graduado em História e em Pedagogia e atua no presídio desde 2011.

Após solicitar o consentimento para realização da pesquisa do diretor da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio "São Domingos (Anexo 2) e do diretor do centro de detenção provisória em São Domingos (Anexo 3) procuramos o pedagogo e os professores da escola com o intuito de informar-los sobre a realização da pesquisa. Os voluntários e seus responsáveis foram devidamente informados sobre os procedimentos e objetivos desse estudo, e após consentimento, autorizando a fazer parte efetivamente do processo, ficará assegurada a privacidade dos mesmos.

Todos os alunos foram questionados sobre todas as dificuldades encontradas no ensino aprendido referentes aos 7 meses de acompanhamento, compreendendo um desenho Retrospectivo. Foi dito aos alunos que todas as suas respostas deveriam estar sempre relacionadas ao período do acompanhamento da pesquisa.

A pesquisa foi realizada com 31 alunos, regulamente matriculados no sistema educacional no Centro de Detenção Provisória (CDP) São Domingos do Norte-ES. A proposta inicial era pesquisar 40 alunos matriculados no EJA prisional, porém no dia da pesquisa estavam presentes 31 alunos, os demais não compareceram porque 3 deles saíram do presídio devido a terem recebidos alvará de soltura; 4 estavam em sistema de pernoite, quando os presos ficam em isolamento, porque no dia seguinte vão para audiência no fórum ou de transferência de presídio; 2 alunos não compareceram à aula, permanecendo na cela.

Foi aplicado aos educandos um questionário objetivo sobre o ensino no sistema prisional em São Domingos do Norte; a motivação desses alunos; a aprendizagem e

a forma de ensino em sala de aula. As questões tinham o objetivo de avaliar o currículo e a qualidade do ensino no Centro de Detenção Provisória em São Domingos do Norte-ES.

Foi aplicado também, para fins de obtenção de pesquisa para esta dissertação, um questionário aos educadores envolvidos com ensino prisional no Centro em São Domingos do Norte, (anexo 5). Nesse questionário constam 4 questões para que se pudesse avaliar e opinar sobre o ensino e o currículo praticado no ensino da escola pesquisada. Responderam ao questionário o diretor da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio São Domingos, o pedagogo da Unidade Prisional, e 4 professores das disciplinas de Ciências, Matemática, Português e História. A disciplina de Geografia não será considerada neste momento por ser o pesquisador o professor da mesma. E por fim, foram realizadas observações in loco pelo pesquisador que serão comentadas na apresentação dos resultados dessa pesquisa.

Além disso, realizamos um levantamento de teses, dissertações, artigos publicados em periódicos e obras sobre a história das prisões e educação penitenciária no Brasil, o que nos permitiu compreender a oferta da educação nestes estabelecimentos penais.

Os resultados obtidos representam uma fiel reprodução das respostas transmitidas pelos entrevistados, não possuindo qualquer caráter subjetivo do realizador da pesquisa.

1 UMA BREVE HISTORIA DO CURRÍCULO

As teorias sobre o currículo surgiram com a emergência do campo curricular envolvendo as áreas profissionais, especializadas, que focalizaram os estudos e pesquisas sobre o currículo. As distintas filosofias educacionais e pedagógicas fazem especulações sobre o currículo bem antes das pesquisas sobre o estudo do currículo. Segundo Silva (2007) o sistema educacional deveria estabelecer um exame das habilidades profissionais necessárias para serem exercidas com eficiência e eficácia na vida adulta. Os modelos de currículo tradicionais surgiram a partir dos anos 70 com o movimento denominado “reconceptualização do currículo” Silva (2007).

Após inúmeros fatos culturais, econômicos e sociais que marcaram a história mundial, por sua vez na literatura educacional não foi diferente. O chamado “movimento de reconceptualização” foi marcado pela renovação da teorização sobre o currículo educacional. Os modelos tradicionais de currículo e as teorias críticas colocam em questão os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais, onde o importante não é como desenvolver o currículo e sim desenvolver os conceitos para entender o que o currículo faz no processo educacional.

O Francês Louis Althusser, (1999) fez uma importante conexão entre a educação e a ideologia que centralizam as teorias críticas da educação e do currículo com base no marxismo. Os parâmetros tecnológicos estabelecidos, causaram uma insatisfação crescente de pessoas do campo de estudos curriculares, dando assim o início ao “movimento de reconceptualização”³. Os reconceptualistas começaram a perceber que a compreensão do currículo como uma atividade meramente técnica e administrativa não se enquadravam com as teorias críticas que estavam vigorando, como a fenomenologia, a hermenêutica e o marxismo.

Dentre as teorias existentes, destaca-se a teoria apresentada por Paulo Freire (1981) que consiste na questão fundamental de “o que ensinar”, apresentadas em

³ O Movimento de Reconceptualização, tal como se expressou em sua tônica dominante na América Latina, representou um marco decisivo no desencadeamento do processo de revisão crítica do Serviço Social no continente. O Brasil desempenhou, ao lado da Argentina, Chile e Uruguai, um papel de destaque na articulação das inquietudes profissionais no continente.

sua obra “Pedagogia do oprimido”. Sua análise deve-se muito mais à filosofia do que à sociologia e à economia. Paulo Freire tem como foco principal a dinâmica do processo de dominação e não apenas as relações econômicas. Apresenta críticas à escola tradicional e sua preocupação está voltada para o desenvolvimento da educação de adultos em países subordinados na ordem mundial.

A crítica de Freire ao currículo existente é a do conhecimento constituído de informações e de fatos a serem transferidos do professor para o aluno (educação bancária). Freire busca desenvolver uma concepção que possa se constituir numa alternativa à concepção tradicionalista, que transforme o ato pedagógico em um ato dialógico. Essa perspectiva da educação tem como objetivo problematizar, em que todos os sujeitos são ativos e envolvidos no ato de conhecimento, professor e aluno criam juntos um conhecimento de mundo. Freire historicamente defendia a cultura como sendo o resultado de qualquer trabalho humano, não defendendo uma cultura apenas, mas reconhecendo as chamadas culturas presentes em um povo, essas valorizadas como conhecimentos legitimados devem fazer parte do currículo.

Nos anos 80, o predomínio de Paulo Freire no campo educacional foi contestado pela “pedagogia crítico social dos conteúdos desenvolvida por Demerval Saviani. Saviani (2002), faz uma separação entre educação e política. Afirmando que a prática educacional que não consegue se distinguir da política perde sua especificidade. Essa pedagogia crítica defendida por ele, consiste em transmitir aqueles conhecimentos universais que são considerados como patrimônio da humanidade e não dos grupos sociais que dele se apropriam.

1.1 A HISTÓRIA DO CURRÍCULO COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL

A crítica do currículo na Inglaterra dava-se a partir da sociologia, diferente do que ocorria nos Estados Unidos. Tinha como referência a antiga sociologia, com pesquisas que tratavam sobre os resultados desiguais produzidos pelo sistema educacional. Essa antiga sociologia não questionava a natureza do conhecimento escolar, ou o papel do currículo na produção das desigualdades, já com as críticas apresentadas na “Nova Sociologia da Educação - NSE”, a preocupação era com o processo de pessoas e não com o processamento do conhecimento. A NSE criticava

os autores que defendiam o currículo que estivesse centrado no desenvolvimento do pensamento conceitual. O objetivo da NSE era formar uma sociologia do conhecimento, com a tarefa de destacar o caráter socialmente construído das formas de consciência e de conhecimento como as relações com as estruturas sociais, institucionais e econômicas. Seu programa está centrado na crítica sociológica e histórica dos currículos existentes (SILVA, 2007).

A questão básica da NSE era a das conexões entre currículo e poder, entre a organização do conhecimento e a distribuição de poder. A NSE procuraria construir um currículo que refletisse as tradições culturais e epistemológicas dos grupos subordinados e não apenas dos grupos dominantes.

Silva, (2007) aponta o início dos estudos sobre currículo nos Estados Unidos, foi aí que ocorreram duas tendências, uma conservadora defendida por Bobbitt que procurava igualar a educação com o sistema industrial e o administrativo defendida por Frederick Taylor. Bobbitt ainda encontrou apoio na teoria de Ralph Tyler e na de John Dewey. A primeira teoria se organizava na ideia do desenvolvimento técnico do currículo e a outra focava sua ideia na democracia liberal e com isso revelava uma postura mais progressista, seu pensamento considerava importante as experiências dos alunos envolvidos na educação.

Em 1960, ocorreram muitas transformações e houve com isso grandes agitações. Foi aí que surgiram críticas às ideias mais comuns ao currículo. Já a escola capitalista, enfatizou o ensino, como possível, através do relacionamento social da escola e das atitudes e com isso torna-se necessário se qualificar para que o ensino tome seu papel fundamental.

Retornando ao EUA, vemos que, a partir dos anos 70, o marco inicial foi a I Conferência sobre Currículo, e nela aparecem duas tendências críticas no campo do currículo, em oposição às teorias de Bobbitt e Tyler. Uma marxista e a segunda de orientação fenomenológica e hermenêutica. Uma dando ênfase ao papel das estruturas econômicas e políticas na reprodução social; e a outra tentando dar ênfase aos significados da subjetividade que as pessoas dão às suas experiências pedagógicas e curriculares.

O currículo sendo apresentado como política cultural, conduz para formação pedagógica de possibilidades e isso vem sugerir as teorias de reprodução. Estes fazem uso dos estudos da Escola de Frankfurt que aponta uma prática cultural e a crítica racional e técnica. Com isso entende o currículo a partir da emancipação e liberdade do sujeito, já que o currículo e a pedagogia são vistos como um campo cultural de lutas.

Agora a sociologia da educação tentou apresentar um currículo que reflita mais a epistemológicas dos grupos subordinados e as tradições culturais. Esta ideia evoluiu em perspectivas teóricas e analíticas: estudo sobre etnia, estudos culturais, gênero, pós-estruturalismo, pós-modernismo, etc. Silva, (2007) entende que os diferentes grupos sociais aprendem suas colocações de classe via escola. Para ele tudo é tudo isso é suposto pela escola, porém os alunos de classe operária possuem códigos específicos e restritos, o que estaria na base do seu 'fracasso' escolar.

Ainda no pensamento do currículo como construção social Silva (2007), vem afirmar que, o currículo oculto, um conceito importante na teoria do currículo, são uma daquelas forma de ambiente escolar que, sem esta dentro do currículo oficial, contribuiu e contribui de forma não intencional para aprendizagens sociais dentro do ambiente escolar e que são muito relevantes para a educação. Neste pensamento o currículo oculto ensina noções tidas como universais, necessária ao bom funcionamento das sociedades "avançadas"; já em uma perspectiva fundamentalmente crítica, em uma denuncia, dizem que ele ensina de modo geral a obediência, ao conformismo, a adaptação às injustas estruturas do capitalismo e o individualismo. Já as pós-críticas acham fundamentais acrescentar aí também o gênero, a sexualidade, a raça etc.

1.2 O PÓS-MODERNISMO E O PÓS-ESTRUTURALISMO DO CURRÍCULO

O pós-modernismo é um movimento intelectual que proclama uma nova época histórica. Teve início no meio do século XX, onde questiona-se as noções de razão, racionalidade e progresso cruciais no iluminismo moderno da sociedade. Entretanto, para o pós-modernismo o progresso não é algo desejável ou benigno, considerando o sujeito moderno como uma mera imaginação. Não limitando apenas a atacar as teorias modernas, mas privilegia a mistura, o hibridismo e a mestiçagem universal,

eliminando os níveis de classes. Para o pós-modernismo, o currículo existente ainda possui características do Modernismo entre o conhecimento científico e o cotidiano, seguindo em linhas gerais a teorização crítica da educação e do currículo (SILVA, 2007).

O pós-estruturalismo, também confundido com o pós-modernismo, é o aperfeiçoamento do estruturalismo foi inventado nos Estados Unidos, mesmo tendo como principais referências autores franceses. Trata-se de uma categoria descritiva de autores, autoras, teorias e perspectivas bastantes variáveis sobre a linguagem e o processo de significação. Ampliando a centralidade que a linguagem não passa de uma invenção cultural, social e histórica. Silva (2007), citando Foucault diz que hoje o pós-estruturalismo é embasado pelas teorias das ações de Foucault que sintetizou a noção sobre o poder e o saber, pois para ele o saber vem da expressão da vontade do poder. E Silva (2007) sintetizou estes conceitos, que esta impregnada no estruturalismo e especificou a linguagem oral e escrita na tradicional filosofia ocidental, para ele a linguagem oral é aquela que vem do nosso interior, e a escrita é o registro da oralidade.

Por fim, em 1964, surgiu, na Inglaterra, o movimento dos Estudos culturais, que tinha uma visão voltada á classe trabalhadora e operária, propondo em seguida, um debate em toda a sociedade voltada para a unidade social, porém com uma forte influência do setor político-econômico, que conflitavam entre si. Com isso, o debate cultural era apenas para um pequeno grupo de pessoas, de uma classe social desfavorecida, onde cultura e democracia não tinham nenhuma compatibilidade. Porém, existiam autores que diziam que a cultura deveria ser entendida como um modo de vida global em uma sociedade. Os estudos culturais possuem uma análise da cultura global ou como uma experiência vivida por um grupo social. Tal estudo também define a maneira que uma sociedade deve possuir, ser e agir diante de fatos culturais, assim como na vida política e social. Portanto, nos estudos culturais, o currículo é um artefato como um processo de construção social de um individuo, com o processo de aprendizagem acadêmica e profissional.

Tratado como um modelo de articulação da sociedade e das minorias, o hibridismo foi explorado no currículo como a forma de transformação cultural e histórica. Bhabha afirma o seguinte:

A representação da diferença não deve ser lida apressadamente como reflexo de traços culturais ou étnicos preestabelecidos, inscritos na lápide fixa da tradição. A articulação social da diferença, da perspectiva de minoria, é uma negociação complexa, em andamento, que procura conferir autoridade aos hibridismos culturais que emergem em momentos de transformação histórica. O direito de se expressar a partir da periferia do poder e do privilégio autorizados depende da persistência da tradição; ele é alimentado pelo poder da tradição de se reinscrever através das condições de contingência e contrariedade que presidem sobre a vida dos que estão na minoria (BHABHA, 1998, p. 20)

Devemos ver as formas híbridas como o resultado de encontros múltiplos e não como resultado de um único encontro. Entende-se, portanto, o Hibridismo como um emaranhado de encontros, trocas e contatos, em que a interação ultrapassa os níveis lingüísticos. Esse Hibridismo, que é a mistura de raças, culturas, línguas, povos diferentes, foi determinante e fundamental no campo do currículo no Brasil na década de 90. Isso se deu devido às múltiplas opiniões importantes que serviram como fundamento para a construção de um currículo, nela o indivíduo é importante na formação de opiniões para contestar as práticas educacionais tradicionais e na busca da independência do conhecimento, tanto na pós-modernidade, que era uma exigência dos novos tempos, quanto no campo da política na construção das teorias.

1.3 HISTÓRIA DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação, logo após a chegada de Getúlio Vargas ao poder. Era chamado de Ministério da Educação e Saúde Pública. Essa instituição produzia atividades de vários ministérios como saúde, esporte, educação e meio ambiente. Até então, tudo que era ligado à educação e estava aos cuidados do Departamento Nacional do Ensino, que era ligado ao Ministério da Justiça. Durante o período da década de 80 foi iniciado estudo sobre o currículo no Brasil, este órgão foi responsável por debates acerca do currículo, de sua história e de como pode influenciar e produzir desenvolvimento na educação brasileira. A maior influência, como era comum, vinha, sobretudo, dos Estados Unidos. Notou-se que lá a ênfase era no campo teórico das políticas curriculares, bem como seus estudos. Porém, no Brasil, iniciava-se ainda o desenvolvimento de estudos do currículo e o

raciocínio era o foco que foi executado pelo MEC. Que tinha a função de produzir seus estudos, expor sua conclusão em, pelo menos, duas linhas estabelecidas, e as práticas teóricas e histórico-críticas que foram significativas para a construção dos currículos ao longo da década de 90.

Com o passar do tempo muitos conhecimentos foram absorvidos fora do campo da educação e estes conhecimentos tiveram um papel predominante no debate da filosofia curricular e também na sociologia, que tornaram um ponto de apoio para formação de novos e necessários elementos de elaboração de problemáticas fundamentais para conduzir a reflexão e definição de um currículo, tornando os temas parte de um campo integrado na sociedade dentro da história do currículo no Brasil. (HANNERZ, 2004).

Acredita-se que essa múltipla cultura e costumes, bem como línguas, têm sido responsáveis pelas mudanças nesse campo curricular, tornando muito mais abrangente as possibilidades dentro do currículo, assimilando-as em todas as áreas do saber e do conhecimento desconstruindo as práticas até então tradicionais, levando a uma nova forma de pensar e construir currículos, despertando para novos conceitos, pesquisas culturais ou até mesmo filosóficas, e isso tem sido positivo, já que se pode interagir diversas áreas do conhecimento para a construção de uma nova teoria curricular fazendo um direcionamento entre as temáticas de todos os lados possíveis. Observa-se que uma das tendências do hibridismo é a tendência de valorizar as diferenças existentes na área cultural, intensificando as referências teóricas diversificadas (LOPES, 2005).

O Processo da construção e desenvolvimento da cultura articula-se à educação e o currículo ao desenvolvimento cultural mais amplo e proveitoso intelectualmente desta construção curricular. A falta de exatidão como indefinição do capital cultural torna-se aliada a formação curricular e mostra-se preocupante no exato momento em que for retirada a especificidade do processo educacional e dos processos curriculares. É preciso observar a necessidade de se continuar com alianças entre as áreas conhecimento e o sujeito, fazendo uma interação entre o poder e a dependência no qual o sujeito pesquisador do currículo possa tomar posse daquilo que lhe for usável no confronto das múltiplas e diversidades culturais (Op.cit). E

assim iniciou a construção curricular no Brasil com suas práticas teóricas e histórico-críticas que foram muito importantes na construção do currículo.

O pensamento curricular produzido pelo MEC com o objetivo de entender as idéias e os pensamentos da formação do campo educacional, na Educação Básica apresentou reformas que foram avaliadas e utilizadas em alguns estados brasileiros, que vem como proposta de contribuir com a preparação de identidades individuais e sociais, com vários pontos que ajudaram e contribuíram para a organização desses pensamentos. Com o avançar da produção dos currículos têm sido possível a análise, não só no campo do pensamento mas também na construção teórica e na constituição da práxis vividas. Por diversas vezes as avaliações caminharam na linha do questionamento dos enfoques da preservação das primeiras décadas na área do currículo, ficar sem produzir proposições para formar educadores, sempre conduzidos para a valorizarem a aliança entre a teoria e a práxis.

2 A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

Quando se trata de educação prisional, o Sistema Penitenciário Brasileiro tem como proposta a “ressocialização” dos seus presos, mas isso não tem sido alcançado, está longe de ser atingido de forma satisfatória, como afirma Onofre (2007, p.24):

É difícil imaginar a recuperação, a “ressocialização” quando se depara com um espaço contraditório como dos presídios, desde a sua arquitetura, que separa, que esconde, afasta o condenado da sociedade, punindo-o e vigiando-o, e ainda assim se fala de educação e “reinserção” social.

Em toda forma estrutural feita e que foi organizada nas prisões o que se observa é que foi proposto a fim de privilegiar a punição, privando o preso de sua liberdade em detrimento de sua função de “reabilitação” de sujeitos. E claro que isso não é tão difícil de constatar uma vez que se analisam as estruturas da maioria das penitenciárias brasileiras, construídas com inúmeras grades, muros enormes e um grande número de agentes, tudo isso com uma intenção: evitar a fuga e manter o preso lá dentro. A grande lotação dos presídios, e suas precárias instalações, o treinamento ineficaz dos funcionários e a inexistência de treinamento para os educadores que lidam com os detentos são uma grande contribuição para o fracasso do sistema penitenciário brasileiro no que se refere à “recuperação” social dos seus internos.

Considerando que um dos objetivos das prisões é a “ressocialização” e a recuperação social dos internos – esse objetivo fracassa – então qual é o objetivo das prisões? Os registros mostram que nos presídios a forma em que a aprendizagem acontece limita-se à transmissão de uma série de normas, regras, condutas e concepções específicas dos presídios e necessárias à própria vida dentro da instituição prisional, Maeyer (2006) afirma que os presos também “aprendem a desaprender”, desconstruir, e tal ensinamento é proporcionado pela própria maneira de administrar uma prisão. Essa forma de viver gera aprendizagens que refletirão em suas práticas de vida ao saírem da cadeia.

A vida do detento é alterada, sua liberdade é tirada, seu convívio com familiares e amigos é tirado, uma nova realidade é estabelecida: do homem livre para o homem preso e, pensando assim, toda a educação prisional precisa acompanhar essa nova modalidade de vida. Por exemplo: só é permitido pelas normas alimentar-se quando

recebe a comida: assim não vai ao mercado comprar, pensar no orçamento, preparar os alimentos, lavar a louça, etc. Aprende-se a obedecer sem perguntar o por quê; a viver sem preocupações diretas, sem se preocupar com vida orçamentária, sem sustentar a família, sem organizar os horários. Além disso, presos acostumam-se com a perda da intimidade, a viver em um mundo homogêneo, sem relações afetivas, sem amor real, com apenas amigos de cela (MAEYER, 2006). Eles terão que desenvolver uma capacidade de aprender novamente tudo que teria sido preciso para adquirir, ao cumprir sua pena e sair da prisão, ser alguém organizado, dinâmico, estruturado, capaz de administrar as relações humanas, e também as relações sociais e afetivas.

Entender o paradoxo existente no sistema prisional faz compreender o porquê dos presídios possuírem condições que matam os sonhos e alteram os detentos como pessoas e como sujeitos, considerando sua condição como um ser imutável, ou que as chances para modificá-la estejam longe do seu alcance, porém, a finalidade do sistema deveria ser um espaço em que a educação e o ensino aprendizagem promovessem a construção da autonomia desses cidadãos. O tempo que deveria ser usado para direcionar e preparar os detentos para sua reintegração na sociedade cumpre um papel contrário, é muito mais um “desaprender” (MAEYER, 2006). O resultado da pesquisa aponta para este caminho como visto abaixo:

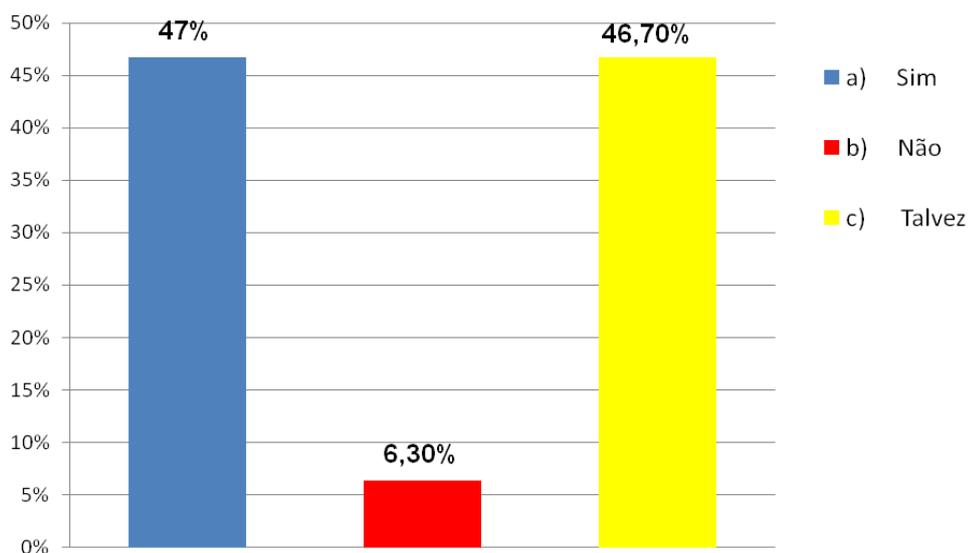


GRÁFICO 1 - Quando você sair da Prisão pretende procurar uma escola para continuar os estudos?

Fonte: Dados do autor, 2014.

É muito importante o trabalho e o ensino como princípios educativos, porque a atividade profissional e educacional constitui elementos criadores da vida humana e sua criatividade, tornando-se, assim, um dever e um direito. E esses princípios devem ser aprendidos e também socializados ao cidadão desde a infância, pois se trata de uma questão formadora da convicção pessoal da sua própria existência no sentido ontológico (FRIGOTTO, 2002).

Os internos necessitam de uma atividade de trabalho e aprendizagem nas instituições prisionais, no sentido ontológico, pois estes ajudarão na transformação do sujeito preso na construção de sua autonomia. Ou seja, os internos devem ter alguma atividade profissional ou educativa que os levem a reaprender a cuidar da sua vida e da vivência em sociedade, exercendo tarefas que sejam compatíveis com as que deveriam estar realizando na sociedade, como cuidar do local onde vivem, no preparo dos alimentos e saber construir orçamento de suas despesas pessoais ou os recursos adquiridos das atividades internas (FRIGOTTO, 2002). Respondendo ao questionário desta pesquisa o diretor da escola referência vem afirmar, quando consultado sobre a criação de um currículo específico para a educação nos presídios o seguinte: “As disciplinas básicas atendem às necessidades dos internos. Afirmo que o currículo da EJA prisional poderia abranger também a formação técnica do interno, algo profissionalizante, para que ao conseguir o alvará de soltura, o cidadão tivesse mais facilidade para conseguir um emprego”. E dessa forma vem corroborar com Frigotto da necessidade de o interno ter atividade construtiva, educativa dentro das prisões.

O tempo ocioso do detento deve ser utilizado de forma a (re)educá-los para a vida, para suas necessidades básicas e também para que não sejam, como afirma Frigotto (2002), uma espécie de “mamíferos de luxo”, achando natural viverem à custa do trabalho realizado por outras pessoas. E é dessa forma que a educação dentro dos presídios ultrapassará a “cela” de aula e alcançará toda a população carcerária com o objetivo de reconstruir ou construir a autonomia dos sujeitos presos.

Em consonância com a formação profissional um dos principais objetivos da educação dentro dos presídios é a possibilidade da transformação dos presos para incluí-los novamente na sociedade de uma maneira consciente de sua atuação nela

e no mundo. E isso é possível, pois o preso é um ser que se constrói historicamente, sua conduta, seu comportamento, sua subjetividade e essa construção se dá ao longo dos tempos. Por isso, entende-se que a transformação dos sujeitos presos é possível e que a Educação se faz necessária nesse processo (SANTOS, 2005).

O trabalho e o ensino são necessários ao reeducando, seus atos antissociais e suas consequências, bem como os transtornos, as suas perdas e o estigma social. É preciso desenvolver nos alunos detentos a capacidade de refletir, conduzindo-os a compreender a realidade para que tenham esse entendimento e possam então desejar sua transformação. Que possam pensar em uma educação voltada para a sua autonomia intelectual e sejam ofertadas maiores condições de analisarem e compreenderem a realidade prisional em que vivem.

O ensino em escolas prisionais precisa estar atento para poder desenvolver a capacidade crítica e criadora dos alunos, que seja capaz de conduzi-los a refletir e a fazer escolhas e pensar que valor essas escolhas terão para a sua vida e a do seu grupo social. Dentro das prisões, o diálogo continua sendo a principal chave. A única motivação que move um preso é a possibilidade da liberdade. Ela é a grande força do pensar do detento, sendo assim o ensino poderá ser a verdadeira chave libertadora deste homem.

O ensino nas prisões vem de uma formação histórica que inclui os direitos humanos no Brasil e também da EJA. A primeira lei a garantir a Educação no Sistema Prisional foi a Lei de Execução Penal - Lei n.º 7.210, de 11 de julho de 1984. A educação é tratada na Lei de Execução Penal, na Seção V, Da Assistência Educacional da seguinte forma:

Art. 17. A assistência à educação que atenderá a instrução escolar e a formação profissional do cidadão preso.

Art. 18. O 1º grau será ensino obrigatório, que será integrando também ao sistema escolar da União.

Art. 19. O ensino profissional será de nível de iniciação ou para o aperfeiçoamento técnico.

Art. 20. As atividades educacionais podem ter convênios com entidades públicas ou privadas.

Art. 21. Em atendimento com a direção, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos. (BRASIL, 2007).

A lei que rege o ensino prisional e a Lei de Execução Penal que trata sobre a educação do preso está amparada pela Constituição Federal de 1988 (Art. 208), que determina:

Art.208. O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional EC nº 14/1996 e EC nº 56/2006 e 59/2009) (Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009), (BRASIL,1988).

Esta lei dá o direito ao ensino a jovens e adultos ao ensino Público Subjetivo ao Ensino Fundamental Público e Gratuito (BRASIL, 2007). Baseadas nessa lei as instituições penais no Brasil se viram obrigadas a criarem o ensino no sistema penal como direito constitucional do apenado e não como instrumento de barganha ou troca de favores entre a administração e os presos, que é uma pratica comum no presídio em São Domingos, quando a educação e o direito ao estudo é usada como moeda de troca, premio e não como um direito do apenado.

2.1 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PRISIONAL BRASILEIRA

A escola e o seu ambiente são vistos como uma construção e reconstrução de identidades. O currículo prisional é um espaço em que se travam embates entre dominantes e dominados em torno de diversos entendimentos entre a política curricular e o social, que sempre estão presentes na política educacional. O currículo é um campo de poder, um campo de lutas, em seguida, que esse é um espaço político.

Dessa forma, o currículo é e pode ser entendido como um fazer social, que se faz necessário sempre consultar, entendendo que os conhecimentos são válidos para a comunidade onde está inserida determinada sociedade (SOUZA, 2010).

Para Moreira e Macedo (2001), a identidade é parte essencial do desenvolvimento pela qual os estudantes podem compreender as relações, mesmo que seja em sua

imaginação, e que possa mantê-los ligados. Compartilhar uma identidade é participar, com outros, de determinadas dinâmicas da vida nacional, social, racial, linguística, religiosa, étnica, de gênero.

Ao buscar a identidade étnica de uma população carcerária, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2014) divulgou o número de 711.436 pessoas, distribuídos em 1.771 presídios do país, sendo que milhares estão detidos em delegacias de polícia. É estimado que de cada 100 mil brasileiros, 358 estão encarcerados. A pergunta que se constrói é: quem são estes detentos que vêm buscar a escola nas prisões? As avaliações sobre o perfil deles nas penitenciárias brasileiras demonstram que são em sua maioria:

Tabela 1. Perfil dos Internos nas Penitenciárias Brasileiras

%	Perfil dos jovens
73,83%	jovens entre 18 a 34 anos — idade economicamente produtiva;
93,51%	do sexo masculino;
56,43%	são pretos e pardos;
65,71%	não completaram o ensino fundamental;
15,00%	são oriundos de grupos menos favorecidos da população.

FONTE: Conselho Nacional de Justiça, 2014.

Outro destaque que precisa ser visto é a situação da mulher presa, que devido a uma presença numérica mais reduzida no sistema penitenciário, cerca de 6,49% da população nacional carcerária, gera a invisibilidade das necessidades destas nas políticas penitenciárias (SAUER, 2010). Em geral, ajustam-se aos modelos de atendimento tipicamente masculinos. Assim sendo, a construção de identidade está inserida em intensas lutas pela imposição de significados. Sem acesso à educação, a população carcerária tem expressado ainda mais o processo de exclusão social já anterior à prisão.

O ensino nos centros de detenção penal vem ganhando destaque no Ministério de Educação e em grupos de interesse educacional e reabilitação do preso, como também nos órgãos públicos e outras organizações responsáveis por buscar oportunidades e planejar saídas aos grupos e segmentos excluídos e marginalizados durante anos.

O século XXI chega com grandes déficits na alfabetização e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme dados do IBGE, 2012, o Brasil possui 14,4 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais e ficaram assim definidos por região:

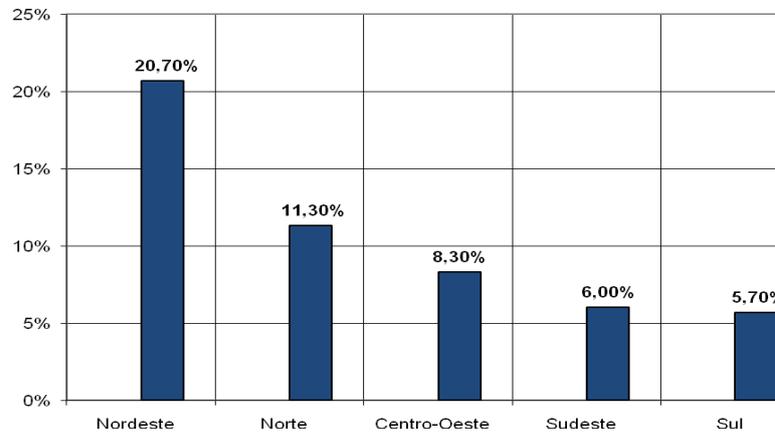


GRÁFICO 2 - Dados do IBGE 2012: Analfabetismo no Brasil definidos por Região

Fonte: IBGE, 2012.

E isso se torna um grande desafio para a construção de um currículo que venha atender as necessidades educacionais para o estudante preso, pois os números são grandes e as questões sociais e regiões um grande obstáculo a ser rompido.

Ao observarmos o gráfico 2 acima notaremos que o desafio se torna maior ainda uma vez que a população de nossas prisões é em sua maioria do norte/nordeste exatamente onde esta localizada as regiões mais pobres e carentes do país, acrescenta-se ainda o fato de que essa população carcerária em sua maioria é da etnia negra, como visto no gráfico 3. Com isso para que se possa pensar em um currículo prisional será necessário considerar estes elementos.

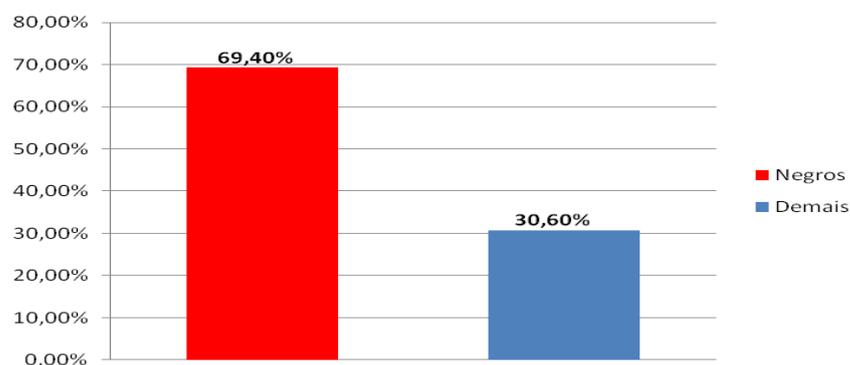


GRÁFICO 3 - Dados da Etnia dos analfabetos

Fonte: IBGE, 2012

Segundo dados publicados, em termos absolutos existem 30,5 milhões de analfabetos em todo Brasil, sendo que sua grande maioria são da etnia negra e entre os internos nos presídios brasileiros, segue o mesmo quadro, sendo a maioria negros e analfabetos.

Quanto a motivação para estudarem a Lei nº 12.433/11, em seu Art.126, sancionada em junho, alterou a Lei de Execução Penal.

Art. 126. O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena.

§ 1º A contagem de tempo referida no **caput** será feita à razão de:

I - 1 (um) dia de pena a cada 12 (doze) horas de frequência escolar - atividade de ensino fundamental, médio, inclusive profissionalizante, ou superior, ou ainda de requalificação profissional - divididas, no mínimo, em 3 (três) dias;

II - 1 (um) dia de pena a cada 3 (três) dias de trabalho.

§ 2º As atividades de estudo a que se refere o § 1º deste artigo poderão ser desenvolvidas de forma presencial ou por metodologia de ensino a distância e deverão ser certificadas pelas autoridades educacionais competentes dos cursos frequentados.

§ 3º Para fins de cumulação dos casos de remição, as horas diárias de trabalho e de estudo serão definidas de forma a se compatibilizarem.

§ 4º O preso impossibilitado, por acidente, de prosseguir no trabalho ou nos estudos continuará a beneficiar-se com a remição.

§ 5º O tempo a remir em função das horas de estudo será acrescido de 1/3 (um terço) no caso de conclusão do ensino fundamental, médio ou superior durante o cumprimento da pena, desde que certificada pelo órgão competente do sistema de educação.

§ 6º O condenado que cumpre pena em regime aberto ou semiaberto e o que usufrui liberdade condicional poderão remir, pela frequência a curso de ensino regular ou de educação profissional, parte do tempo de execução da pena ou do período de prova, observado o disposto no inciso I do § 1º deste artigo.

§ 7º O disposto neste artigo aplica-se às hipóteses de prisão cautelar.

§ 8º A remição será declarada pelo juiz da execução, ouvidos o Ministério Público e a defesa.” (NR)

Esta lei foi alterada para permitir a redução da pena dos presos que estudam. O condenado que cumpre pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena. O benefício da

remissão leva muitos detentos a optarem pelos estudos. Esta proposta autoriza a redução de um dia de pena a cada 12 horas de estudo, distribuídas em três dias e é a responsável por muitos se matricularem no ensino prisional. Quando comparado com os dados da pesquisa realizada esse resultado se repete, vejamos abaixo:

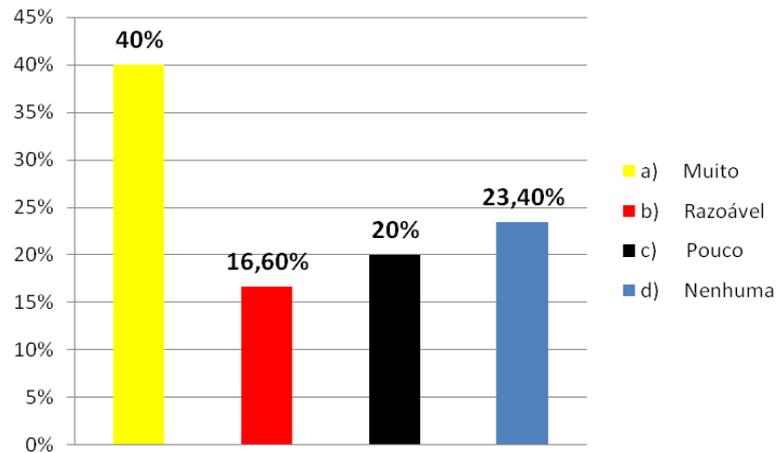


GRÁFICO 4 - Que influência a remissão afetou em sua decisão de estudar ?

Fonte: Dados do autor, 2014.

Observa-se então que a motivação que leva os alunos a matricularem no ensino no presídio em São Domingos do Norte repete a prática dos demais presídios do Brasil, porém, o que vai determinar o valor ou não desse aluno na escola não deve ser o que o traz e sim como ele vai sair da escola e o que a educação pode fazer em suas vidas.

2.2 O CURRÍCULO E SUA PRÁTICA NA EJA PRISIONAL

Os currículos têm sido pesquisados de maneira insistente e são objeto de diversos estudos, principalmente porque existem interesses e carências de aprofundamento dos estudos entre o currículo e o trabalho pedagógico dos educadores usados na prática curricular. Conscientes de que o currículo não pode ser entendido em sua forma completa e distante de uma condição real de formação, deve ser aplicado de maneira prática, em construção permanente, podendo ser utilizado pelos educadores e educandos, sendo estes as figuras centrais em um processo educacional (PACHECO, 2001). Essa construção da praticidade do uso do currículo

na EJA ajudará a entender as influências convergentes e sucessivas, coerentes ou contraditórias, que irão produzir uma ação pedagógica que unirá a teoria e as ações práticas, e isso certamente, de maneira flexível. Assim sendo, esta prática não é isolada e nem neutra.

E, por estar colocada de maneira histórica, a configuração prática do currículo vai precisar do contexto inserido, dos sujeitos envolvidos, dos interesses e também dos diversos âmbitos aos quais estão estabelecidos os educandos. Pensando assim, o contexto de realização do currículo na EJA Prisional vai se configurar em um contexto específico de decisão dos educadores e educandos, que estão envolvidos e conhecem a realidade. Estes educadores, podem ter um papel fundamental nesse currículo e os alunos em suas experiências de vida e conhecedores de sua realidade pode cooperar para modificar o projeto curricular. (PACHECO, 2001).

Apresentar a prática do uso do currículo nas atividades da EJA significa discutir a formação do ser humano pelo trabalho pedagógico e, sobretudo, perceber a qualidade deste ensino. Por ser um conceito amplo e, em alguns casos, impreciso, isso vai depender do enfoque que a equipe pedagógica desenvolverão. No entanto, em sua diversidade, isso vai revelar sua riqueza, o quanto pode ser amplo e que precisa sempre ultrapassar a concepção mais restrita e, certamente, mais conhecida, de currículo como programa ou lista de conteúdos de ensino. Portanto, reconhece-se o currículo como um grupo sistematizado de elementos que formam a estrutura do processo da educação e a possibilidade da formação do cidadão preso.

O currículo, em seu contexto histórico precisa propor entre estudantes e professores uma maior reflexão sobre essa relação humana e social que faz parte do dia a dia da escola. Colocar em prática o currículo na escola representa uma discussão sobre a formação humana perante o trabalho pedagógico e, sobretudo, evidenciar a qualidade dessa ação. (SACRISTÁN, 2000).

Sendo assim, o currículo, enquanto prática na educação de jovens e adultos é uma área ideal para observar as contradições que existem entre as intenções e a prática educativa, ou, pelo menos, deve estar além das afirmações, dos documentos, da retórica uma vez que nas propostas de currículo fala-se mais dos anseios do que de fato está acontecendo. Contudo, se levar em consideração as diversas interações

entre esses aspectos curriculares e a prática nos presídios, não se pode entender o que é proposto e o que acontece realmente nos contextos educacionais nos presídios.

Observando dessa forma é necessário entender a realidade do currículo e assim será possível entender os contextos e as práticas que nele interagem. As ações curriculares em uso nesses últimos tempos pela EJA e seus educadores e educandos, sujeitos do processo educativo, em todas as instâncias de ensino, vão apresentar o início de um grande desafio na educação, que tem sua maior parte revelada em um sistema que traz dentro dele uma visão educacional, de currículo e seus pressupostos teóricos representando um tempo histórico no qual estão inseridos com seus pressupostos sociais e a irrealidade dos seus gestores (SACRISTÁN, 2000).

Moreira (1999) traz uma nova visão na qual apresenta que para debater currículo não se pode trazê-lo a discussões meramente técnicas ou estratégicas. Falar sobre currículo é falar de vida, concepção de homem e de mundo, projetos de uma sociedade, afirma. E isso é entender, lembrar, repensar, redefinir a função social da escola e de cada profissional da educação. Com isso, vem definir que currículo é uma ação política com ou sem consciência dele. Ou seja, falar de currículo é um ato complexo, que vai na escola ou além dela.

Currículo é um conjunto de todas as experiências que o aluno vem adquirir de maneira proporcional, e que está centralizado na atividade educacional. O currículo constitui o núcleo do processo institucionalizado de educação. Para Sacristán (2000), a escola e o currículo têm cumprido a tarefa de incorporação de grupos e de culturas diversas ao suposto núcleo cultural comum de uma nação. Afirma, ainda, que educar é, neste pensamento, uma ação de incorporação da cultura.

Com isso, o currículo escolar deve refletir a produção humana que está construída no ato coletivo de uma escola, de maneira intencional, de maneira clara, precíua e específica do papel social da escola, em que irá transmitir, apropriar e socializar o saber no espaço institucional conferindo-lhe sentido no processo de transformação. Moreira apresenta a ideia de que é preciso que a educação, a cultura e o currículo

se complementem e possam refletir nas práticas pedagógicas da escola (MOREIRA, 1999).

Assim sendo, ao entender a prática pedagógica do educador como rede viva de compartilhamento, formação e transformação de significados, afirma-se que uma prática como essa deve ser capaz de poder, em sua atividade, orientar, preparar, motivar e efetivar o compartilhar entre os alunos e o conhecimento científico, de forma que possam construir ou mesmo reconstruir seus significados. Por outro lado, o uso efetivo do currículo pelo educador, deve ser favorável às trocas de elaboração e compartilhamento na intenção no grupo em ação, possa efetivar a troca de conhecimento e seu compartilhamento (GOMES, 1998).

Pensando dessa maneira, Sacristán (2000, p. 48) nos leva a algumas ideias que poderão ajudar a apontar alguns princípios importantes para o professor, com isso poderá então olhar para um currículo em ação e identificar nele elementos emancipatórios. São eles:

- a) O currículo na EJA deve ser uma prática sustentada pela reflexão enquanto práxis, ou seja, o processo que envolva o planejar, a ação e avaliação para que venham refletir e atuar no âmbito currículo em ação.
- b) Estes interferem na prática de uma instituição e nas escolhas que faz em termos curriculares.
- c) O currículo na EJA deve assumir seu conteúdo como construção social. Nela os educandos se assumem como ativos participantes da elaboração de seu próprio saber, incluindo, também, o saber dos professores.

Esses princípios representam uma ação específica, a fim de poder identificar nela elementos que venham ajudar entender como possibilidades de práticas curriculares na Educação de Jovens e Adultos em uma nova ideia que emancipe o aluno no sistema prisional. Ou seja, aquela que venha a ajudar a entender o currículo no uso, que adquira significados definitivos para os alunos e para os educadores nas atividades, e neste caso, nos presídios.

Essa proposição faz chegar perto do entendimento de um currículo que pode ser formado de uma maneira emancipatória, de forma que os educadores contribuam com suas práticas pedagógicas em sala de aula, e que seja base de uma ação mais autônoma neste ideal de uma formação de aprendizagens.

2.3 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA EJA PRISIONAL NO ESPÍRITO SANTO

A educação como ferramenta de se tornar o homem emancipado, isso representa possibilitar aos sujeitos experiências que irão contribuir de maneira efetiva e permanente para a formação de suas identidades pessoais enquanto seres sociais livres, responsáveis, cooperativos e críticos acerca de suas atitudes, atividades e valores. O poder da valorização na educação, e pelos diversos saberes envolvidos, neste caso garantirá um melhor diálogo entre os saberes e as experiências de vida dos alunos em suas famílias e em sua comunidade e os saberes instituídos, pelas diferentes áreas do conhecimento científico.

Compreendendo os tempos e espaços de formação dos sujeitos, uma vez que as escolas são lugar de encontros diversos e de diferentes sujeitos, então se deve garantir um novo modelo de formação de tempos e espaços formativos que venham dialogar com as diversas características e realidades dos sujeitos inseridos naquele espaço educativo; que venham facilitar o acesso, a permanência do sujeito na escola sem agredir a manutenção das relações familiares ou em suas comunidades, no campo ou na cidade, que pode ser dado como exemplo a organização específica do calendário escolar, conforme estabelecido na legislação.

A educação e a realidade dos alunos, o enriquecimento das experiências de vida, que vêm da ética humana e a consideração pelas diferenças. Neste caso, a formação educacional precisará estabelecer vínculos com a realidade social e cultural que formarão a maneira de vida dos indivíduos, que possibilitará condições para optarem sobre onde desejam viver e produzir as suas existências. A educação e a sustentabilidade, unir a educação e a sustentabilidade, tanto ambiental, social, cultural, econômica, racial, étnica, intergeracional, política ou de gênero.

O trabalho e a educação são considerados como o processo pelo qual os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) podem construir e reconstruir a sua história por meio das transformações que fazem na natureza e na sociedade, assim produzindo cultura. Considera-se então o trabalho como atividade fundamental em que o ser humano humaniza-se, cria-se, expande em conhecimento.

A pesquisa e a educação, aqui é o ato do exercício da teoria e prática, que não se podem separar, pela estimulação da curiosidade intelectual dos educandos, para a união entre as atividades individuais e as atividades coletivas, num processo formativo produzido por meio da interação escola, família, comunidade, com objetivo de problematizar a realidade e produzir novos saberes transformadores.

Educação de Jovens e Adultos em suas especificidades pedagógicas, reconhecendo que todo tipo de aluno, tanto jovens, adultos, terceira idade e as pessoas presas aprendem de maneiras diferentes do campo infantil e primário, isso vai exigir da escola o ato de elaborar metodologias específicas que venham a ajudar para uma adequada mediação dos processos de ensino e aprendizagem.

A seguir apresentaremos a figura 1 onde constam os princípios pedagógicos da Secretaria da educação dos Estado do Espírito Santo e com isso pretendemos demonstrar a política educacional da SEDU para a EJA PRISIONAL. Estes princípios somados a uma perspectiva de currículo integrado entre educação de

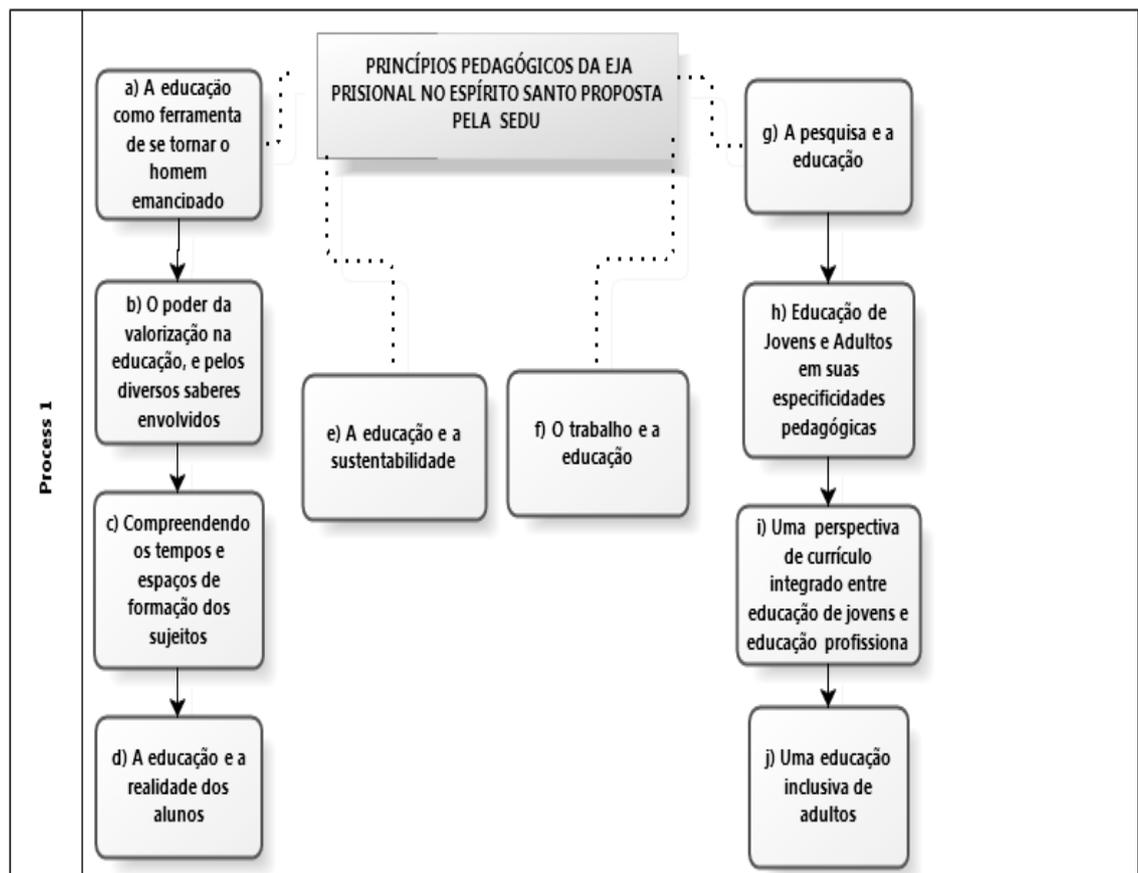


FIGURA 1: Princípios Pedagógicos
Fonte: SEDU, 2013

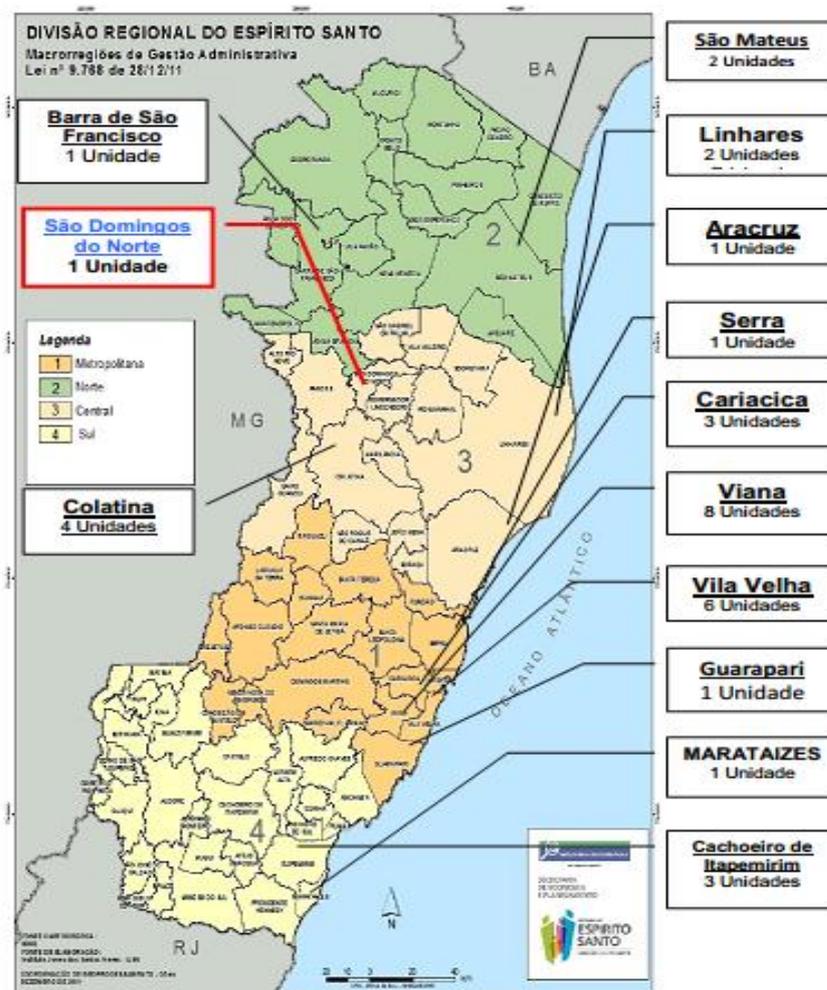
jovens e educação profissional, proposta para estabelecerem projeto educativo que atenda às inúmeras necessidades do aluno da EJA, sendo base o trabalho como categoria fundamental do currículo, nessa perspectiva é produzido um enorme desafio: o de construir uma proposta de educação de jovens e adultos integrada à educação profissional que tome como princípio a emancipação humana, tendo a categoria trabalho como dimensão formativa dos alunos, o que significa desconstruir o capitalismo da classe privilegiada mediante uma exploração do trabalho, principalmente no que diz respeito à divisão social do trabalho. Sendo assim, podemos afirmar que o trabalho como atividade humana fundamental, ao ser estabelecido no processo educativo no currículo como também no currículo prisional, permitirá aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) entender como se processa a formação da realidade social e, ao mesmo tempo, pensar sobre sua atuação, na condição de cidadão social, como sujeito na transformação dessa mesma sociedade.

Uma educação inclusiva de adultos, nesse caso associa-se à proposta de educação para a diversidade, aliando a garantia a todos que não tiveram condição de uma educação de qualidade. Acredita-se que a EJA é um vetor de combate às discriminações, das pessoas com deficiências, de gênero, étnico-raciais, de orientação sexual e geracional, nota-se que essas questões atrapalham e interferem no acesso, no desempenho escolar e na permanência dos alunos, pela adoção de perspectivas metodológicas da escola regular, terminando nos processos de exclusão.

3 A EDUCAÇÃO PRISIONAL E A FORMAÇÃO HUMANA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Atualmente, o Estado do Espírito Santo possui 35 unidades prisionais e delas 30 contam com ensino para os detentos. As escolas estão distribuídas pelos municípios da Serra, Aracruz, Guarapari, Vila Velha, Cariacica, Viana, Linhares, Barra de São Francisco, Colatina, São Domingos do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Marataízes e São Mateus, como se vê no mapa abaixo:

MAPA 1 – Mapa das Unidades Penitenciárias do ES



De 2006 a 2013, houve um grande aumento nas matrículas dos alunos em todo o estado do Espírito Santo no programa Portas Abertas para a Educação, que a Secretaria de Educação (SEDU, 2013) considera um número satisfatório, uma vez que o Espírito Santo se encontra em uma situação, em oferta de ensino prisional, bem melhor que o restante do país. Este aumento se deu principalmente após esforços da Secretaria de Educação (SEDU) e Secretaria de Estado de Justiça (SEJUS) que ofertaram nas unidades prisionais salas de estudos e contrataram profissionais qualificados para atuarem nesta categoria de ensino atraindo, assim, mais alunos para a escola. Como se vê no gráfico abaixo, de 2008 á 2013 houve um aumento sistemático da oferta de ensino no sistema carcerário no Es.

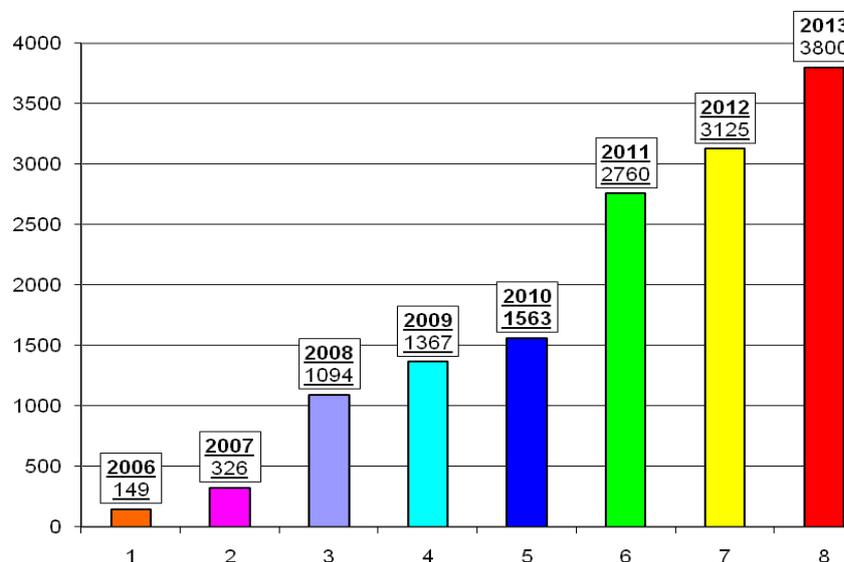


GRÁFICO 5 - Número de Detentos Estudando no ES

Fonte: Ministério da Justiça Departamento Penitenciária Nacional, 2013, Elaboração do autor.

O número de alunos beneficiados nessas unidades foram aproximadamente 3.800 estudantes. Só em Vila Velha, Cariacica, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim aproximadamente 800 detentos foram contemplados com a oferta educacional (SEDU, 2013) e isso demonstra uma preocupação e um investimento do Estado do Espírito Santo nesta modalidade de ensino.

3.1 O PROGRAMA EDUCACIONAL PORTAS ABERTAS PARA A EDUCAÇÃO

O Programa Portas Abertas para Educação está implantado desde o ano de 2005 no Espírito Santo e tem por meta erradicar o analfabetismo e ampliar o nível escolar da pessoa em privação de liberdade. Esta foto são de internos tendo aula em uma das unidades prisionais do ES.



Fonte: Correio do estado online

Segundo dados da SEDU (2014) o número de analfabetos detentos no Espírito Santo aproxima-se de zero, sendo divulgados os seguintes números: Entre os homens é 0,2% e entre as mulheres é 0,0%, o que são dados muito satisfatórios, afirma (SEDU, 2014).

Já no município de São Domingos do Norte, o programa iniciou-se em 2009 ofertando aos estudantes as séries iniciais de 1ª à 4ª série, porém, diante da demanda e da procura pelas séries de 5ª série à 8ª série do Ensino Fundamental, em 2010 foram ofertadas também estas séries aos alunos detentos. Em 2014 foram matriculados no centro de detenção provisória de São Domingos 60 alunos para estudarem no sistema EJA prisional, sendo que desses, 43 detentos na 5ª à 8ª série e 17 nas Séries Iniciais.

O Departamento Penitenciário Nacional (DPN, 2013) relatou que mais da metade dos detentos cumprem penas superiores a 9 anos, não muito diferente do que

ocorre no Espírito Santo, o que seria uma ótima chance para que os presidiários se dedicassem ao estudo e à escolarização, sobretudo quando a maioria (73,83%) é composta por jovens com idade entre 18 e 34 anos. Mas, tal oportunidade ainda não se vê concretizada na prática já que somente 10,35% dos internos estão estudando e matriculados em atividades educacionais escolares oferecidas nas prisões. Isso se dá principalmente por na obter espaço adequado nos presídios, que não foram construídos e elaborados para o ensino e o espaço atualmente usado são espaços improvisados, construídos para outras atividades e aproveitados para sala de aula, limitando assim a matrícula de novos alunos, além disso, ainda existe em muitos presídios a política da educação como privilégio para presos comportados, como prêmio e não como direito do preso.

De acordo com o Departamento Penitenciário Nacional (2013), apenas 39.653 internos (8,02%) estão estudando no cárcere em diferentes maneiras educacionais (formal, não formal e informal) de uma população de 494.273 pessoas (BRASIL, 2013).

Tabela 2. O Ensino nas Prisões Brasileira

Dados dos Internos	Anos	%	Números
Tempo Médio da Pena dos Detentos	9 anos		
Idade Média dos Detentos	18 á 34 anos	Sendo 73,83% do total dos detentos	
Oferta de Ensino		Apenas 9,68% dos internos	
Total da População dos Internos			494.273 Detentos

Fonte: Departamento Penitenciário Nacional (BRASIL,2013)

Para Yamamoto (2009), o panorama educacional do sistema prisional que apresenta o número de pessoas presas que estudam esconde outra realidade mais preocupante: não existe hoje no Brasil uma normativa que venha regulamentar o ensino prisional. Isso dá margem para atuações diversas e não produz um ensino adequado, o que dificulta a aprendizagem e a qualidade do ensino. A continuidade dos estudos em casos de transferência se restringe à participação em atividades pedagógicas não formais, tais como oficinas.

A partir dos estudos sobre currículo de Sacristán (1998), Goodson (1995) e Moreira (2001) se evidencia que os currículos estabelecem diferenças, constroem

hierarquias, produzem identidades, aderem a certas teorias e refutam outras, prestigiam certos saberes em detrimento de outros. O estudo curricular e outros movimentos têm provocado mudanças sobre a maneira de se conhecer a cultura. Assim, o saber e a cultura marginalizados passam a ser olhados de outra forma. Com isso, a teoria curricular elaborou várias formas pelas quais o currículo pode ser pensado, principalmente quando se trata de currículo para a EJA prisional que precisa ser elaborado levando em consideração a vida do preso e sua particularidade. Dessa forma,

A particularidade da vida do preso e a diversidade de sujeitos, culturas e saberes presentes na relação ensino-aprendizagem; a necessidade de se pensar sobre a importância que o atendimento no centro educacional nas unidades prisionais podem vir a ter; promoção e elaboração de um currículo próprio para a Educação nas Prisões, que considere as circunstâncias dos indivíduos dentro das prisões (BRASIL, 2012).

Um grande desafio dessa forma de educação é superar a forma predeterminada da educação existente como disciplinadora, dominadora, excludente e criar uma nova forma de pensar educação, em que se encontre a superação da relação contraditória opressor/oprimido, para que uma nova maneira social seja construída em relações de liberdade, igualdade e emancipação e podendo assim optar por uma educação para liberdade, para que o detento pense, reflita sua vida, sua história e reconstrua seus sonhos e projetos de vida, formando o cidadão livre e consciente de sua realidade.

Este provavelmente seja o momento de tentar uma nova perspectiva emergente como uma linha mais multicultural e que traga novas roupagens e diálogos sobre relações entre: o uno e o diverso, o velho e o novo, popular e o erudito possibilitando assim a formação de um ser humano melhor. Só será possível tudo isso através da formação de um modelo educacional democrático e participativo, tanto nos presídios como fora deles, onde a identidade do aluno matriculado e a sua própria história seja o ponto de partida para edificar uma escola multicultural (FREIRE, 1998).

A educação tem um papel fundamental, tanto na escola regular, como nas prisões, que é desenvolver a capacidade dos educandos para serem capazes de tomarem decisões rápidas em ambientes hostis e tão contraditórios como se encontram nessa sociedade em constante transformação e que as aprendizagens estejam entrelaçadas com a vida

3.2 FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SISTEMA PRISIONAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

São três as funções na perspectiva da educação de Jovens e Adultos assegurados nos documentos curriculares do ES quanto ao ensino prisional, contidas nas orientações das diretrizes curriculares para o EJA Prisional de São Domingos do Norte, como pode ser visto abaixo, (SEDU, 2013):

Reparadora → Equalizadora → Qualificadora

Reparadora significa reconhecer a igualdade de todos os seres humanos, não apenas a inserção no circuito de direitos civis na perspectiva da restauração de direitos negados e/ou a uma educação de qualidade. Equalizadora vêm da cobertura a trabalhadores, detentos e a outros segmentos sociais com a reinserção ao sistema educacional, destes que tiveram uma interrupção forçada seja repetência ou evasão, prisão ou outras situações adversas, que devem ser corrigidas como uma reparação corretiva, possibilitando aos indivíduos, presos ou não, novas possibilidades de inserção no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Qualificadora ou permanente: tem como proposta atualizar os conhecimentos para uma vida toda. Tem como fundamento o caráter incompleto do ser humano, cuja sua potencialidade e desenvolvimento de adequação possam ser atualizados e, atividades educativas escolares ou atividades não escolares. Neste caso, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, e solidariedade, a igualdade e a diversidade.

3.2.1 Proposta Educacional nas Unidades Prisionais Provisórias no Estado do Espírito Santo

Abordar a proposta educacional no sistema prisional provisório é um grande desafio para aqueles que administram o setor da educação prisional e seus educadores, para o setor de segurança pública, instituições e grupos ligados a movimentos sociais que atuam nos presídios. A diretriz para o Estado do Espírito Santo (SEDU, 2013) aponta as orientações, organização e a maneira como a educação prisional

funcionará, e perante esse desafio indicou as necessidades que serão descritas a seguir.

O programa de educação nos presídios precisa desenvolverem impacto positivo para uma melhor qualidade de vida dos presos que estejam matriculados no sistema de ensino e que esta melhoria não seja apenas do indivíduo preso, no tempo que venha durar seu aprisionamento, mas que tenha o poder de ressocialização para o exercício de seus direitos.

Nota-se que pelos desafios do ensino prisional e seu contexto educacional é urgente a construção de diretrizes específicas que venham orientar a ação pedagógica voltada para atender os educandos do sistema prisional e isso deve ser produzido em conjunto com a secretária de segurança pública, secretaria de educação e a secretaria de ação social, focado em construir um projeto que venha atender as necessidades específicas da educação nas Unidades Prisionais no Estado do Espírito Santo.

3.2.2 Conhecimento e Currículo para a Educação Prisional no Estado do Espírito Santo

As Diretrizes Curriculares Pedagógicas propostas pela Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo propõem que a EJA esteja incluída em um contexto socioeducativo, repensando seus espaços e o tempo, possibilitando o reconhecimento das especificidades socioculturais dos alunos, que dê garantias da legalidade no sistema educacional para os detentos que tenham idade a serem inseridos no programa da EJA, além de contribuir, para que outros que não possuem idade suficiente, possam também, através da construção de um projeto político pedagógico específico, ter acesso aos estudos e também os que estejam em presos, tanto em semi-liberdade ou em liberdade assistida.

Segundo afirma a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (2013), existirá uma ferramenta normativa específica para oferecer o EJA nos espaços para um atendimento socioeducativo. Essa ferramenta promete atender princípios que garantam práticas pedagógicas que permitam o acesso aos seus direitos e chances

para superar situações de exclusão, de revisão de valores pessoais para um novo convívio social.

De acordo com a SEDU (2013), em suas diretrizes, os componentes curriculares para o Curso Regular, o EJA e o ensino EJA Prisional, estão organizados como áreas de conhecimento, disciplinas e um eixo temático, foi chamado de Mundo do Trabalho e Cidadania, que preserva a especificidade dos diversos campos do saber, propondo desenvolver as habilidades consideradas indispensáveis ao exercício da cidadania, atitude compatível com as diversas fases do desenvolvimento integral do cidadão, tendo em vista as particularidades do alvo da EJA.

A área de conhecimento seria um agrupamento de disciplinas em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais. Está dividida em quatro as áreas de conhecimento: Linguagens (são as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Espanhol, Arte – incluindo a Música, e Educação Física); Matemática (Matemática); Ciências da Natureza (são as disciplinas de Ciências, Física, Química e Biologia); e Ciências Humanas (que são as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia). O eixo temático Mundo do Trabalho e Cidadania é obrigatório podendo ser trabalhado na forma de programa, projeto interdisciplinar ou mesmo na disciplina, dependendo da aceitação e programação da escola e aprovação da Secretaria de Educação.

Essas diretrizes de caráter mandatório como é exigido pela Resolução CNE/CEB nº4/2010, que vem definir as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; e a Resolução CNE/CEB nº7/2010, que define as diretrizes curriculares nacionais do Ensino Fundamental, e Resolução CNE/CEB nº2/2012 que define as diretrizes curriculares nacionais do Ensino Fundamental, entende o currículo da EJA que deve sempre conter a formação básica comum e outra uma diversificada como se vê na tabela 3.

Tabela 3. A formação básica comum na EJA

Áreas	Anos Iniciais	Anos Finais
Áreas do conhecimento	Ensino Fundamental – Anos Iniciais	Ensino Fundamental - Anos Finais
Área de Linguagens	Língua Portuguesa; Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a Música; e Educação Física	Língua Portuguesa; a Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a Música; e Educação Física.
Área de Matemática	Matemática	Matemática
Área de Ciências da Natureza	Ciências Naturais	Ciências Naturais
Área de Ciências Humanas	História Geografia	História Geografia

Fonte: SEDU (2013)

A parte diversificada do currículo da EJA tem sido oferecida com o objetivo de melhorar e completar a formação básica comum, sem se constituir bloco distinto. Propõe então, para o segundo segmento da EJA, o uso de uma língua estrangeira moderna, e a Língua Espanhola, que por força da Lei nº 11.161/2005, será ofertada obrigatoriamente no Ensino Médio, porém será facultativa para o estudante. Mesmo com a grande diversificação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio conterà ainda programa, ações/atividades interdisciplinares, ou disciplina sobre o Eixo Temático Mundo do Trabalho e Cidadania. Na tentativa de oferecer opções educacionais para melhor servir os presos foi proposto no currículo a língua estrangeira.

Observando in loco as atividades educacionais e observando também os materiais didáticos usados em sala de aula pelos educadores no sistema prisional em São Domingos do Norte, nota-se que todo o esforço das autoridades responsáveis em elaborar um currículo da EJA adaptado ao ensino prisional não tem obtido êxito necessários e o que vemos é que falta a elaboração de um currículo específico, pois o currículo utilizado não atende às necessidades dos educandos no cárcere.

4 O PLANO DE ENSINO DO SISTEMA PRISIONAL DE SÃO DOMINGOS DO NORTE

O roteiro com os planos de ensino que foram elaborados pelos professores para as séries de 5ª à 8ª série do EJA prisional em São Domingos do Norte - ES precisa estar em consonância com a grade curricular proposta pela SEDU para a EJA regular. É fundamental que a produção coletiva seja garantida e ela é realizada uma vez por semana na escola referência para dar consenso pedagógico às atividades e à proposta da escola.

Segundo as orientações da SEDU, os pedagogos deverão contribuir com a coordenação desse estudo, ficando assim formado, participantes: direção, pedagogo, coordenador e professores (SEDU, 2013).

Quanto ao propósito da formação do roteiro do plano de ensino, os educadores devem juntos elaborar o plano de ensino de suas matérias e séries, e que sejam capazes de articular a visão de área do seu conhecimento e pensar na realidade da escola como solicitado pela SEDU citado abaixo:

- Apresentar as ferramentas referenciais para produção do plano de ensino
- Colocar destaques que ocorreram do ano anterior, a partir das avaliações: pensamentos do conselho de classe, projetos construídos que se destacaram e práticas inovadoras (exemplo).
- Trabalho realizado em grupo – Deve ser por área do conhecimento e por níveis de ensino.
- Leitura e formação de debate do Currículo Básico Comum (CBC) e possibilidade de elaboração do plano de ensino por disciplina (SEDU, 2013).

A equipe pedagógica precisa orientar os educadores para que a escola organize os alunos em números menores por área específicas, que venha atender todas as matérias e as turmas em cada nível (EF e EM) para a produção do plano de ensino.

Observando em sala de aula o funcionamento das atividades pedagógicas notei que as aulas eram realizadas em sistema multisseriado devido à dificuldade de salas no presídio. Com isso a equipe pedagógica orienta a criação do plano de curso e o educador seu plano de aula projetado para essa modalidade de ensino. Dialogando com os professores todos afirmaram não ser a modalidade adequada para um

ensino de qualidade e produtivo em sala de aula e que cria dificuldade de atenção e participação das turmas.

Em seguida será apresentado o plano de ensino de Geografia, História, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Naturais nas séries de 5ª e 8ª, (anexo 1) que são usados em sala de aula, no presídio em São Domingos do Norte - ES, para analisar e comparar segundo proposta da SEDU (2013) e que irá servir também como uma fonte de observação neste trabalho, tendo em vista que as salas são turmas multisseriadas.

Foi solicitado aos alunos que respondessem acerca da forma de ensino aplicada pelos professores em sala de aula na intenção de comparar o que é planejado pela equipe pedagógica e o que é aplicado em sala de aula pelos educadores, como se vê no gráfico abaixo:

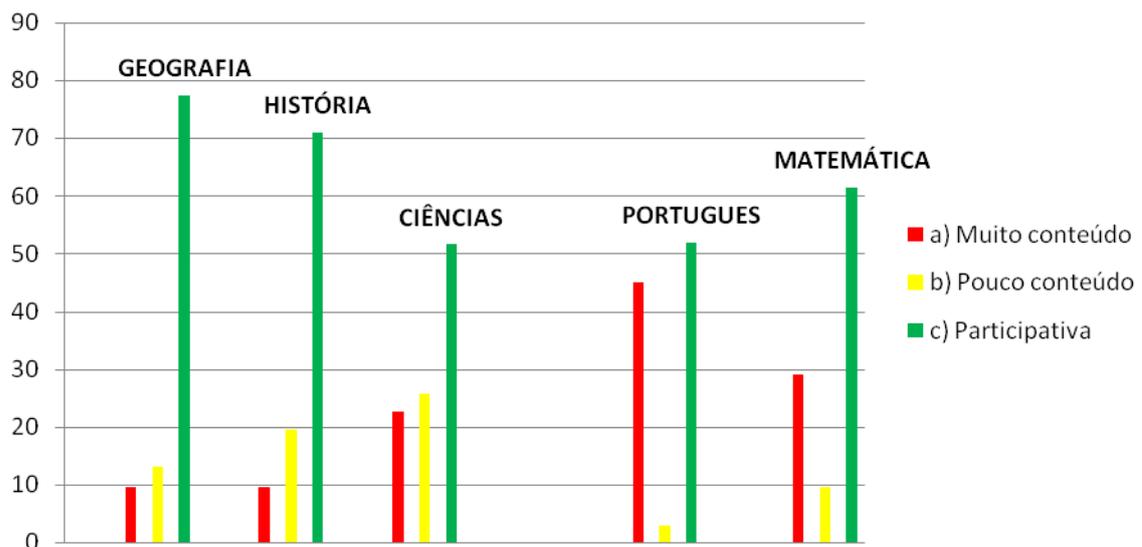


GRÁFICO 6 - Como é a Forma de Ensino Usada em Sala de Aula Pelos Professores?
 Fonte: Dados do autor, 2014.

Observando o plano de ensino proposto pelos educadores e pela escola referência nota-se uma grande preocupação dos educadores em apresentar o conteúdo. Em todas as disciplinas foram observadas essas preocupações em planejar e propor aos alunos uma aula que tenha muito conteúdo, porém quando comparado à pesquisa realizada conforme gráfico 6, nota-se que na prática os educadores não seguem o que foi planejado, com exceção da disciplina de português que teve

números alto para conteúdo, sendo que 52% afirmaram que a aula é participativa e 46% apontaram que era com muito conteúdo. Os demais, o que se viu é que as aulas em geral são muito participativas, entrando em contra-senso com o que foi planejado e proposto pelo educador.

4.1 PENSANDO UM PLANO DE ENSINO PARA CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA EM SÃO DOMINGOS DO NORTE – ES

O plano de ensino para a escola é de fundamental importância, pois ele prevê situações educacionais fundamentais ao ensino e também às instituições escolares. Pensando neste plano de ensino trarei a reflexão sobre um plano de ensino para o Centro de Detenção Provisória em São Domingos do Norte.

Observe o gráfico 7, pois estes dados são importantes para a elaboração de um Plano de Ensino e para a construção de um currículo específico. Para elaborar esse gráfico utilizou-se da nomenclatura do Censo de 2010. Percebe-se que o maior número dos alunos se encontra entre negros e pardos, que juntos chegam a mais de 70% dos alunos matriculados, apresentando uma característica específica dos educandos no centro de detenção. Com isso, é necessária uma reflexão mais aprofundada para elaboração de um currículo que atenda as necessidades educacionais nas prisões, pois um currículo e o plano de ensino de modelo tradicional não poderão cumprir este papel adequadamente, de transformar e libertar o cidadão preso.

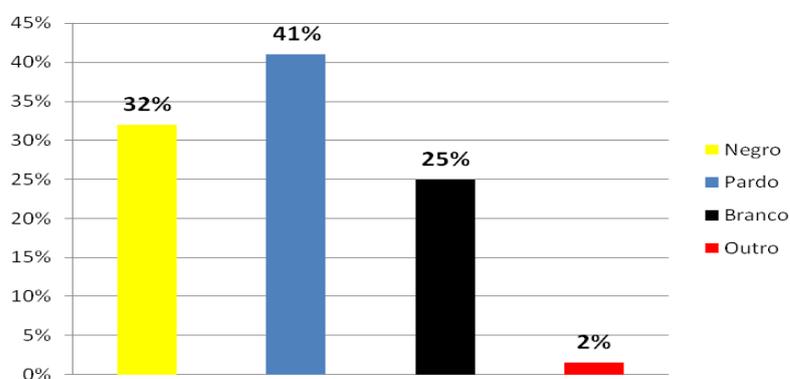


GRÁFICO 7 - Etnias dos Alunos Detentos do CDP de São Domingos do Norte - ES
Fonte: Dados do autor (2014)

Os números obtidos na escola estão em concordância com os números da Pesquisa Nacional do IBGE (2012), afirma que o maior número dos detentos são jovens de classe baixa, de etnia negra, parda e amarela em sua maioria. Esses dados são importantes quando da elaboração de um currículo para o Centro de Detenção Provisória em São Domingo do Norte, pois para elaboração do currículo prisional é necessário conhecer a realidade e quem são os alunos alvo do projeto educacional prisional, sua etnia e além disso, é importante conhecer a idade dos alunos para poder construir um currículo e/ou um plano de ensino mais adequado ao perfil do educando. O resultado apontou uma maioria de jovens entre 18 á 35 anos, formando um total de 86% e assim todo trabalho pedagógico e didático precisa pensar nessa realidade do presídio.

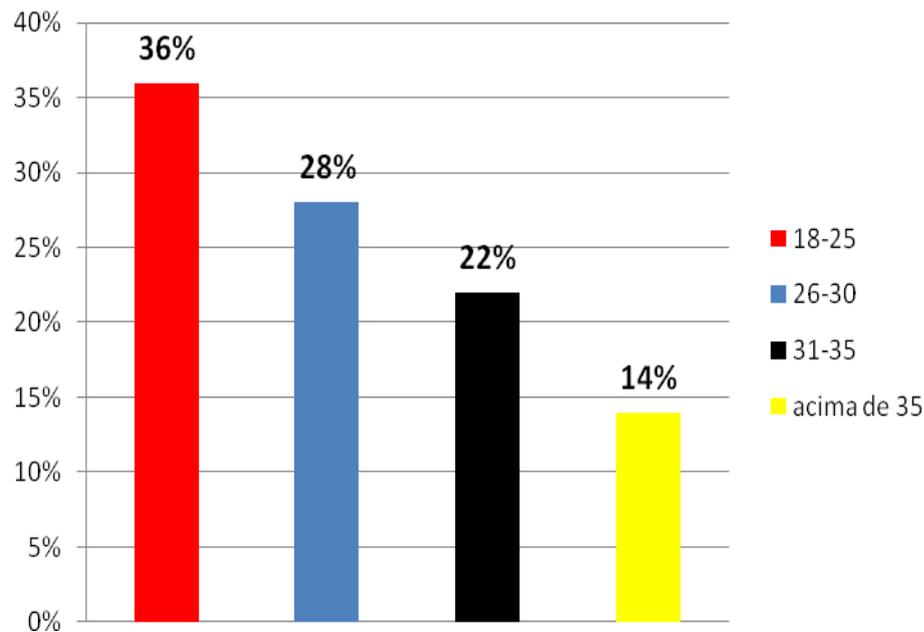


GRÁFICO 8 - Idade dos alunos detentos do CDP de São Domingos do Norte - ES

Fonte: Dados do autor (2014).

Comparando o resultado da pesquisa com os dados do Ministério da Justiça, tabela 4, eles são muito parecido e com isso facilita em pensar em um currículo para não só São Domingos, mas para todo o Brasil, já que o perfil do cidadão preso é muito parecido em todos os aspectos.

Tabela 4. Faixa etária dos presos

IDADE DOS DETENTOS	%
18 a 24%	25,5%
25 a 29 anos	29,0%
30 a 34	19,0%
35 a 45	17,4%
46 a 60	6,4%

FORNE: MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL - Sistema Integrado de Informações Penitenciárias,2012

Os tipos de crimes cometidos pelos alunos presos estão em sua maioria ligados ao uso e tráfico de drogas e furtos, também de acordo com os dados do Ministério de Justiça (2012). Esses dados são importantes para a atuação dos educadores em sala de aula e para a elaboração de um currículo que venha trazer libertação e esperança a esses estudantes, como afirma Paulo Freire em suas obras *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Esperança*, pois uma vez conhecendo a história, origem, etnia e tipos de crimes será fundamental na construção curricular, um currículo libertador e também para poder elaborar projetos que alcance a realidade de vida do detento e também para projetos de conscientização no ensino regular. No gráfico abaixo é demonstra os tipos de crime cometidos pelos detentos no Presídio em São Domingos do Norte e conhecendo quem é este aluno e um pouco de sua história, que tipo de educando esta em sala de aula facilitará o pensar em um currículo e ou plano de ensino mais adequado, veja o tipo de crime:

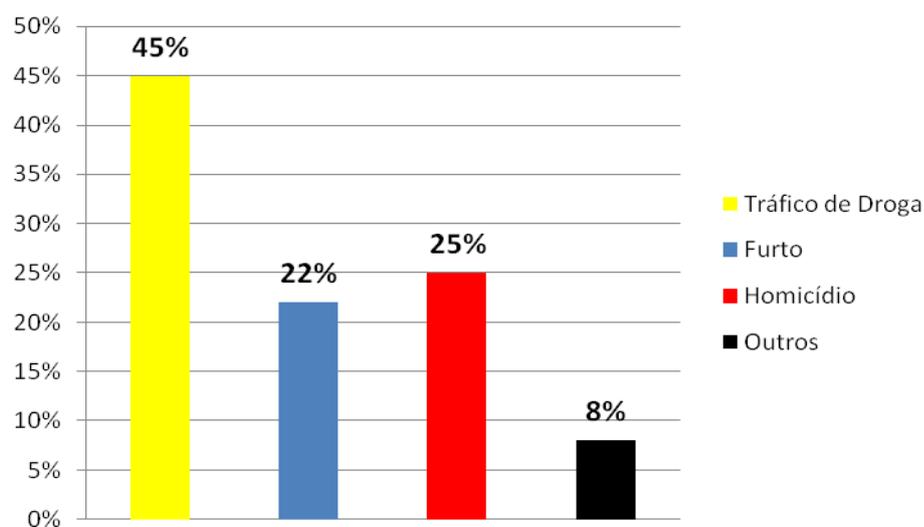


GRÁFICO 9 - Tipos de Crimes Cometidos pelos alunos Detentos

Fonte: Dados do autor (2014).

Como se pode ver no gráfico 9 e na tabela 4, nota-se que a maioria dos estudantes são jovens entre 18 e 35 anos como visto no gráfico 8, formando um total de 86% dos alunos pesquisados. Já o gráfico 7, na página 56, apresenta uma maioria negra e parda, formando um total de 73% dos alunos. Considerando ainda o tipo de crime foi constatado que tráfico e furto ocupam a maioria praticada pelos detentos tipificando o perfil desse preso. Este é o desafio da educação prisional em São Domingos do Norte, propor aos alunos detentos esperança e libertação e isso parte de um currículo específico e adequado a essa classe de alunos.

De acordo com Valente (2002), para que a educação prisional tenha mais qualidade e possa ser utilizada no aprendizado precisa refletir sobre as possibilidades para promover situações de aprendizagem significativas de reabilitação, construindo o ensino direcionado com currículo.

Nesse contexto, é preciso questionar, refletir, pensar o papel do sistema educacional do Espírito Santo nos presídios provisórios que têm como objetivo primário a ressocialização e a formação educativa dos detentos no centro de detenção provisória no município de São Domingos do Norte-ES. O atual modelo curricular segue a proposta da EJA regular que foi elaborada para a modalidade de ensino do cidadão comum, porém esse currículo não cumpre o papel de libertação do cidadão preso, ele tem como objetivo o cidadão comum em todo o seu conteúdo, não representa a realidade do estudante detento.

A utilização de um sistema de educação adequado e diversificado é visto como um instrumento com pelo qual o sujeito desenvolve outro tempo pedagógico, ocorrendo assim o aprendizado através da resolução de problemas e da comunicação, propiciando uma educação centrada na aprendizagem, com isso este educando pensante tem uma maior oportunidade de se libertar.

Todo projeto educacional precisa seguir princípios e eles são uma proposta deste trabalho para o ensino prisional em São Domingos do Norte, como se ver a seguir: A educação é um instrumento poderoso, que pode tornar o cidadão preso emancipado; O poder da valorização na educação, e pelos diversos saberes envolvidos, compreendendo os tempos e espaços de formação dos sujeitos pode ser libertador e precisa ser explorado; A educação e a realidade dos alunos é

importante para entender sua história e planejar o ensino adequado para o aluno; O trabalho e a educação deve caminha juntas no ensino ressocializador, portanto seria de grande importância pensar em uma educação voltada também para o profissionalismo.

A educação é capaz de emancipar este cidadão e dar-lhe a perspectiva de um futuro melhor. Observemos o resultado da pesquisa do gráfico 10 quando os detentos foram consultados sobre a motivação de estudar e qual foi a influencia que a remissão afetou sua decisão. 40% dos detentos matriculados responderam que foi grande a influencia, 16% responderam que foi razoável e apenas 20% e 23,40% afirmaram que tiveram pouca ou nenhuma influência. Se comparado com a pergunta seguinte, quando lhes foi consultado qual a motivação de continuar estudando, como visto no gráfico a seguir:

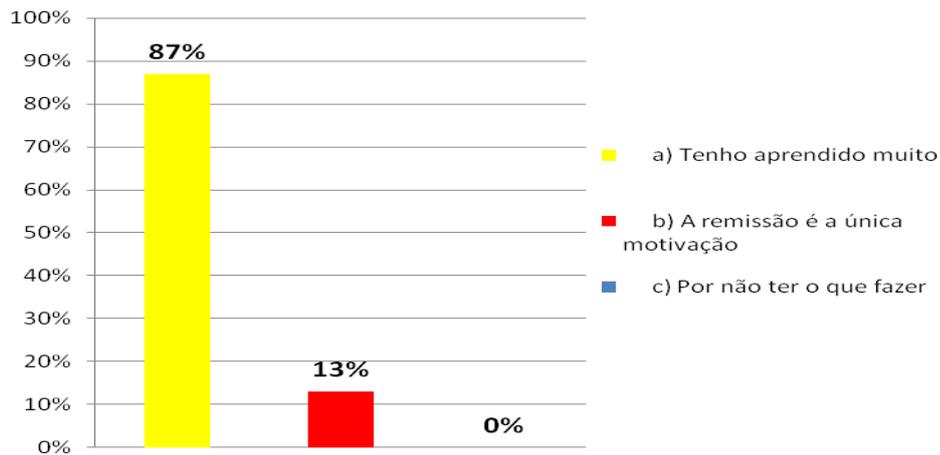


GRÁFICO 10 - Hoje qual a motivação de continuar estudando?

Fonte: Dados do autor, 2014

Isso nos faz pensar que assim como Valente e Freire afirmam que a educação tem o poder de emancipar o cidadão de fato. Isto é confirmado nesta pesquisa e que ela faz a diferença na vida do aluno detento, além do mais, 47% afirmaram que buscara os estudos assim que sair da prisão e apenas 6% afirmaram que não buscariam e os 46% restante afirmaram que talvez como visto no gráfico 1.

Mesmo sendo um dado não muito satisfatório na perspectiva educacional, assim mesmo são valores a serem considerados, explorados. Eles demonstram o poder da educação na vida do cidadão preso e o que ela pode contribuir na ressocialização

destes homens ao retornarem ao convívio na sociedade. Comparados estes dados com os do gráfico 1, observa-se que demonstram essa tendência dos alunos continuarem em busca da educação e do ensino, 46,70% afirmaram que vão buscar continuar estudando quando saírem do presídio, 47% talvez e apenas 6,30% disseram que não. Este é o poder libertado da educação na vida do cidadão preso.

Dentro do contexto da Educação prisional do centro de detenção provisória São Domingos do Norte, objeto de estudo deste trabalho, o programa construído e desenvolvido para atender os objetivos educacionais nesta escola e que foi previamente estabelecido pela SEDU, para que este programa possa ser efetivo e esteja de acordo com a realidade e especificidade das necessidades pedagógicas dos alunos, é necessário que seu desenvolvimento conte com especialistas das áreas de Educação que tenham experiência no ensino prisional ou seja, um currículo adequado, tendo em vista que existe um desejo de um grande número de alunos quando saírem do presídio continuarem os estudos, sendo uma oportunidade grande de motivá-los nesta busca pela educação. Torna-se então fundamental que se faça esse preparo transitório entre ensino prisional e ensino regular.

Para que sua aplicação seja eficaz e alcance os efeitos esperados, os presídios devem contar com esses educadores qualificados, uma vez que eles têm formação inicial e continuada e são preparados para atuarem com esse perfil de aluno, sendo assim precisam ser ouvidos para construção de um currículo ideal, para que esta modalidade de ensino possa alcançar ao máximo do seu objetivo libertador.

Se o aluno entende que o ensino aprendido é importante para sua vida, como demonstrado nesta pesquisa realizada no Centro de Detenção São Domingos, seu currículo precisa ser elaborado visando alcançar o maior resultado possível, explorando o máximo da competência de cada estudante.

Além disso, segundo Gardner (2009), os educadores crescem quando participam da construção do currículo, sendo eles capazes de explorarem o potencial e tipos de inteligências dos alunos uma vez que eles estão atuando junto aos educandos. Sem um currículo elaborado pensando naquele que vai receber o ensino, está fadado a falhar e ter pouco sucesso em seu exercício e o retorno para o bem do cidadão preso e sua reabilitação será muito mais difícil.

Com isso, proponho uma política filosófica e pedagógica de libertação da consciência humana, sendo preciso compreender este homem e a sua relação com seu mundo, onde vive. É de fundamental importância compreender o ser humano como um ser de relações e não apenas de contatos, não apenas está inserido no mundo, mas com o mundo e isso é fundamental na construção de um currículo, porque o conteúdo curricular em si não prevê circunstâncias diárias das relações sociais e humanas e não deve propor conhecimento pelo conhecimento, conteúdo por conteúdo.

5 UMA EDUCAÇÃO QUE LIBERTA E DÁ ESPERANÇA

Não se pode falar de currículo e educação no Brasil sem referir-se à visão de educação e currículo abordada por Paulo Freire e imediatamente associá-la à corrente pedagógica que propõe a libertação do sujeito e promove uma nova esperança. Essa visão que é capaz de libertar o homem ganha ainda mais espaço no Brasil diante das organizações sociais, políticas, filosóficas e pedagógicas organizadas por ele.

Em sua caminhada educacional, Freire é reconhecido pela ideia fixa da efetivação de um processo educativo que propõe um conhecimento do ser, possibilitando uma libertação da consciência humana. Dessa maneira, o indivíduo poderá ter plenas condições de atuar em seu contexto social, podendo com isso promover transformações úteis para a sua permanente construção e humanização, e tudo parte a princípio de um currículo transformador e libertador.

Paulo Freire vem então propor para a educação brasileira e, por que não dizer do mundo, político-filosófica e pedagógica de libertação da consciência humana, com isso, seria preciso entender o ser humano e toda a sua relação com seu mundo. Freire (1989) vai dizer que é fundamental entender o ser humano não apenas nas relações em sala de aula, mas este cidadão estando na sociedade, e não apenas isso, mas também estando com a sociedade, participando, contribuindo como homem liberto (FREIRE, 1989). Veja o que disse os alunos na pesquisa:



GRÁFICO 11 - **Você acredita que a Educação pode ser um instrumento de Libertação em sua vida?**

Fonte: Dados do autor, 2014.

Observando os dados coletados, nota-se que o objeto desta pesquisa afirma acreditar no poder libertador da educação sendo que 93% dos pesquisados afirmaram de maneira categórica, acreditar que a educação pode sim ser um instrumento de libertação de suas vidas como visto no gráfico anterior. Diante destes números expostos, é preciso aproveitar a visão e a fé dos alunos e investir ainda mais no ensino como ferramenta ressocializadora nos presídios, porém, o desafio que fica para reflexão é o modelo de currículo a ser usado nesta modalidade de ensino e se o atual modelo é o ideal para libertar e se é capaz de ofertar esperança como dito anteriormente.

Somente o homem pode produzir uma linguagem própria, que pense sobre si, sua vida, sua realidade e busque uma nova esperança e uma nova vida, que é capaz de mudar, alcançar a consciência do homem livre. Nesse pensamento, Freire (1989) afirma que somente o homem pode produzir relações neste mundo e que essa atuação no mundo determina um estar com o mundo e transformar sua realidade. Nota-se então que o processo educacional necessita destacar-se para o cidadão preso, pois ela contribuir para uma educação consciente e fundamental para libertação de suas algemas sociais e culturais.

Ao se estabelecer um diálogo com as teses de Freire em suas obras, *Prática da Liberdade*, *Pedagogia do Oprimido*, bem como a obra *Extensão ou comunicação*, pode se ver alguns pareceres sobre como compreender a estrutura e o processo do ato de educar, e isso é apresentado tentando mostrar a complexidade que existe entre a prática e o ensino aprendido. Segundo afirma Freire, (1989) não é poder compreender algo no entendimento ou pelo desejo vindo da ignorância para poder salvar e sim o ato de construir uma educação que liberta e é preciso de uma ação consciente da essência político-filosófico. O atual modelo curricular sugerido para o ensino prisional em São Domingos do Norte vêm na contra-mão da proposta de freire, uma vez que este modelo prever um conteúdo distante da realidade de vida do educando. Quando os educadores responderam a respeito do conteúdo, todos afirmaram da necessidade de um currículo específico para o ensino prisional, que venha prever a realidade social e cultural do preso, buscando a libertação dele.

Na sua obra “*A Pedagogia do Oprimido*”, Freire traz à discussão o assunto sobre as concepções de educação que ele chama de domesticadoras e também da educação

libertadora. Nessa análise, ele vincula as situações concretas para sobrevivência do ser humano em um mundo cada dia mais capitalista com a esfera da ideologia dos processos educativos. Segundo Freire, “uma falsa concepção de educação, que se baseia no depósito de informações nos alunos, são, no fundo, um grande obstáculo a uma transformação. Por isto mesmo, é uma aprendizagem não histórica de educação” (FREIRE, 1980, p. 80).

Observando as aulas dadas nota-se uma preocupação do educador por apresentar conteúdo e transmitir o máximo possível deste conteúdo. Ao perguntarmos aos alunos a respeito do conteúdo, em que lhe foi pedido para que respondesse se o conteúdo ministrado em sala de aula era muito bom, bom, razoável e ruim observa-se que a maioria apontou para bom e razoável como observado no gráfico 13. Com o resultado adquirido e comparando com o que os educadores afirmaram o que se observa é a preocupação do conteúdo pelo conteúdo e com isso uma alienação dos alunos diante ao que recebe da educação. Esta maneira de ensinar revela uma forma de ensino e curricular que não poderá produzir uma libertação da consciência e emancipação do homem preso.

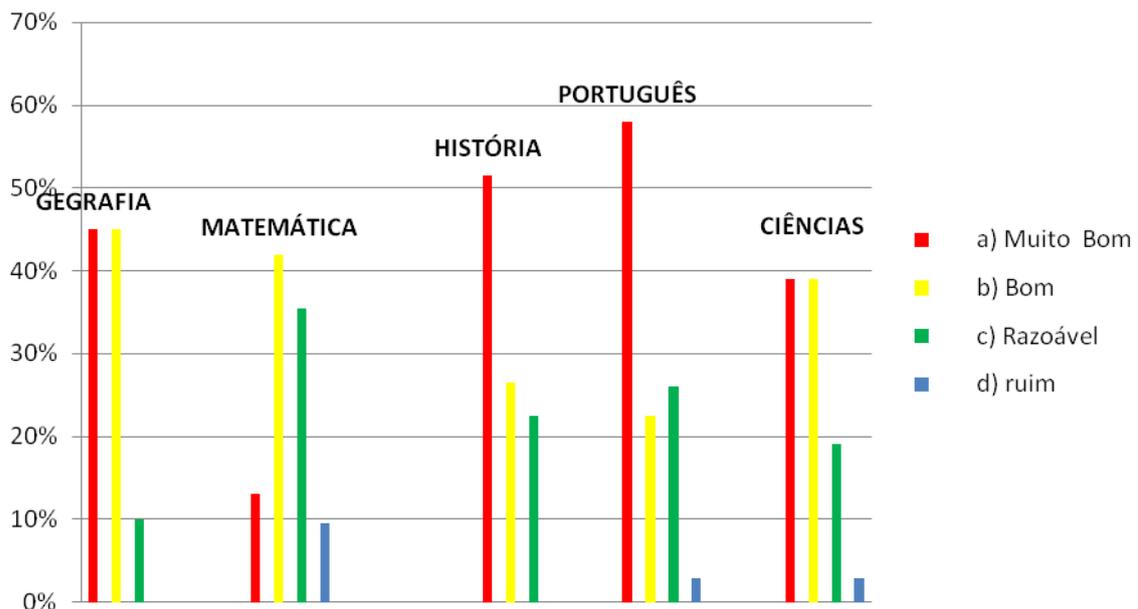


GRÁFICO 12 - **Com Relação ao Conteúdo você considera**

Fonte: Dados do autor, 2014.

Então Freire tece propostas a partir das observações por ele realizadas acerca dos métodos de alfabetização e construção curricular, que vinham sendo usados até

então. Observou-se que os resultados obtidos não atendiam possíveis necessidades político-filosóficas e muito menos necessidades educacionais da aprendizagem e seu contexto histórico-cultural. Assim entendo existir uma deficiência na educação prisional e na formulação do currículo e que essa deficiência diminui o ser humano em seu potencial, quando na verdade deveria estimular, libertar e desenvolver a capacidade e potencial criativo e a emancipação do sujeito social. Se nota que o ensino no sistema prisional em São Domingos do Norte caminha na direção contrária proposto por Freire, observe o gráfico de número 13, ele aponta que as aulas têm muito conteúdo e sem contextualização e com isso pouco fala a realidade dos internos, e sendo assim fica o questionamento se de fato essa modalidade de ensino será capaz de poder trazer a libertação proposta por Freire ao cidadão preso e se será eficaz no que se propõe, a ressocialização do detento.

Os dados colhidos apontam que os alunos detentos entendem que o conteúdo ensinado em sala de aula não fala a sua realidade de vida e é pouco contextualizado com sua realidade, e este resultado vem corroborar exatamente com o que os educadores afirmaram, entendendo a necessidade de currículo para a educação prisional. Pensando nestes números e na proposta libertadora, esta modalidade educativa precisa conduzir o educando a reflexão, a sonhar e mudar de perspectivas de vida, ter esperança e a entender que ele pode alcançar novos projetos e fazer tudo diferente. Mas com um ensino focado no conteúdo por conteúdo essa proposta fica comprometida.

O que se pode ver é que esse modelo de educação vigente faz com que exista uma compreensão de educação em que o educando seja um mero receptor acumulativo de conhecimentos e informações. A única ação que se oferece aos educandos é a de serem receptores, tudo guardar e arquivar, isto é, o aluno recebe e arquiva sem poder questionar tudo que foi repassado. Dessa forma, conforme Freire, os maiores prejudicados são os homens, pois, quando o indivíduo somente recebe e depois arquiva de forma passiva tornar-se-á um acomodado, como ele mesmo diz, “bestificado”. Evidente que isso acontece porque a educação deixa de fazer seu papel libertador para estabelecer uma educação domesticadora (FREIRE, 1981).

Observando o resultado do gráfico de número 14 nota-se exatamente o que foi afirmado no gráfico anterior, quando perguntado sobre o conteúdo estudado em sala

de aula e se tem falado a realidade de vida do detento 58% disseram que as vezes e 39% afirmaram que não, nunca falam e apenas 3% afirmaram que sempre.

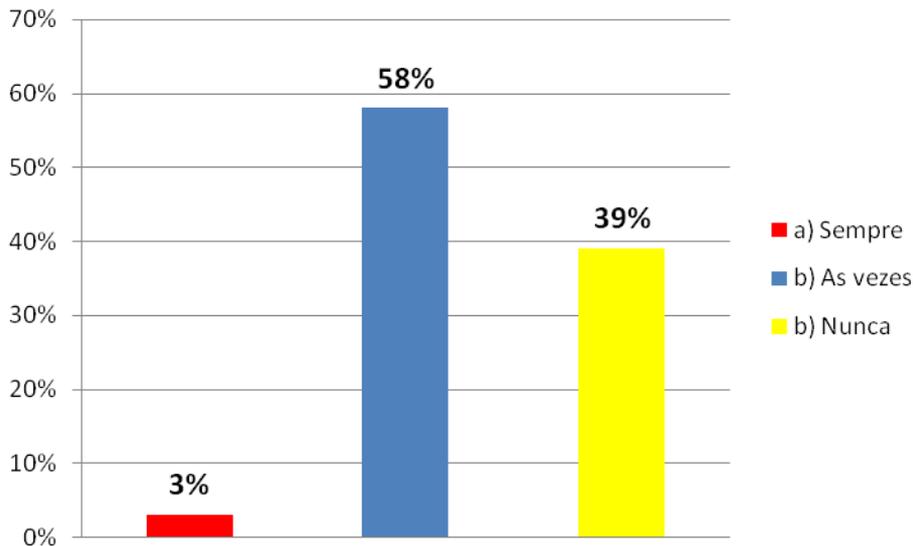


GRÁFICO 13 - Os conteúdos estudados em sala de aula têm falado a sua realidade de vida (contextualizado).

Fonte: Dados do autor, 2014.

Para mudar a realidade, seria necessária uma tomada de consciência da verdadeira exploração em que são colocados e submetidos e a partir daí elaborar um currículo adequado para essa categoria de ensino. Quando notar que ser explorado é antiético, o homem poderá estabelecer forças úteis para estabelecer mudanças sociais e mudanças em sua realidade de vida.

O ser humano necessita ver-se como cidadão da própria realidade onde vive, inserido nela e ao mesmo tempo lutando pela libertação da alienação imposta pelas classes dominantes pela opressão, pela violência, da exploração e da injustiça, que insistem em perpetuar e alienar o homem, sendo ela “possessivas” e a “cultura do silêncio”, no intuito de acumular ainda mais capital (BAUER, 2008).

Este modelo de ensino não é capaz de propor essa libertação e é necessário rever esta forma de ensino prisional. E pensando neste novo modelo de ensino prisional, a educação problema vai exigir do sujeito uma maior contribuição entre as partes envolvidas professor-aluno, que necessita dialogar, sendo eles indispensáveis para a “cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto

cognoscível”. Dessa forma, teria como objetivo poder mostrar ao aluno o seu papel na sociedade e no mundo e poder conduzi-lo a notar de maneira crítica a presença de uma opressão e estabelecer lutas contra ela e é neste sentido que o currículo precisa pensar.

5.1 A PRÁTICA REVOLUCIONARIA E A EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Existe um grande valor do papel da prática na convivência com a sociedade e seu mundo, sua realidade. Essa prática, quando emerge de uma reflexão, produzirá uma ação transformadora que vem ser uma grande ferramenta de produção e criação. A prática humana não vem apenas implicar em um pensar crítico, ela vem com o poder dominador do cidadão (FREIRE, 1981).

E diante da situação, quanto mais o homem seguir preceitos alheios, mais se tornará dependente e viverá a expectativa do outro e isso produzirá opressão e pouco ajudará na sua formação. Os homens são seres do que fazer, e isso se dá principalmente porque o seu fazer produzirá ação e por sua vez reflexão. E isso é prática. É a ação de transformação do mundo e de sua realidade. O que fazer é uma teoria e prática.

Tendo sido feita essa reflexão, o que se observa é uma aproximação com a filosofia da práxis, como uma alternativa, porém uma prática revolucionária como opção para a transformação. Nesse sentido, enfatiza a necessidade da participação da estrutura cultural para ser instrumento de libertação transitivo, que ocorrerão as mudanças na sociedade. Através da prática revolucionária, construir-se-á a ação transitiva-crítica dialética que promoverá a formação de ações propícias a sua construção, para então humanizar o sujeito social. Diante disso é um grande desafio humanizar e socializar o cidadão preso e o currículo precisa observar a vida e cultura do cidadão preso e focar sua estrutura curricular nessa teoria para alcançar e liberta de suas armadilhas da vida, clara que isso é uma prática libertadora.

Freire aplica dessa maneira, o que ele mesmo chama de autêntica, ou seja, a parte teórica do fazer, que não dividirá e nem permitirá uma dicotomia que venha dividir o que se deve fazer distante, a reflexão e a ação. Eles devem andar concomitantemente, caso contrário se tornará ativismo, negando o que Freire

chamou de prática verdadeira, impossibilitando ou minimizando uma boa reflexão, ou seja, uma ação simplesmente pela ação. Sendo assim, a existência de uma prática que venha revolucionar e, obviamente tenha uma postura política, necessita de elementos importantes como: diálogo, crítica, solidariedade e a efetividade. Freire enfatiza o diálogo, que segundo ele, é a essência da ação revolucionária, pois não pode haver prática revolucionária sem o diálogo (FREIRE, 1981).

Porém, para o processo educativo problematizador que tem por finalidade a libertação da consciência do ser oprimido, se faz necessária uma condução do diálogo, mesmo porque o ser humano tem como ferramenta a comunicação e que através do diálogo comunica-se com o mundo e com os outros homens e a sociedade onde está inserido. Para tanto, o homem que em consciência passa pela condução da libertação e busca “ser mais” percebe a necessidade de aprender e ensinar a dialogar. A falta do diálogo e o anti-diálogo são maneiras de atuar contraditórias, portanto, implicam em teorias igualmente inconciliáveis.

Existe uma grande necessidade de tornar a interlocução democrática e procura dar um real valor ao diálogo entre educando, educador e os processos educativos e seu currículo. No intuito de poder dar valor às diversas diferenças entre os sujeitos para poder superar os dogmas que limitam a consciência. Sendo assim, Bauer (2008), vai afirmar que o diálogo passa a ser compreendido, de maneira mais academicamente pedagógica e acrescido ao debate curricular, que venha fazer parte do mundo educacional, pois, segundo Freire, é mais do que a adoção de uma metodologia, é um modo político-filosófico no mundo e de sua existência.

Além disso, a educação é importante para formação e o ensino e a construção de um currículo escolar. A educação não pode ser neutra em nenhum momento como afirma Freire. “E não sendo neutra, a prática educativa implica opções, ou rupturas, além disso decisões, estar com e pôr-se contra, em pró de algum sonho e de encontro a outro, a favor de alguém e contra alguém” (FREIRE, 1995, p.39). Outro pensamento conduz a outra prática educacional, e isso se torna em outra maneira teórica dos educadores. E essa postura teórica implica – às vezes mais, às vezes menos explicitamente – uma interpretação de mundo e do homem. Essa interpretação do mundo e do homem, que foi compreendida como uma cosmovisão, fará entender o homem e irá por na ação. Segundo Torres (1981), é a ação, seja o

assimilar do núcleo da ideologia que foi explicitado ou não, mas presente. E é nesse ponto que a educação passará a se revestir de sentido e de uma ação cultural domesticadora, educação bancária ou em uma ação cultural que liberta, a educação problematizadora (TORRES, 1981).

Diante dessa reflexão foi perguntado aos alunos se as aulas por eles assistidas são aulas que trazem reflexão e produzem um senso crítico e o resultado demonstrou que não. Isso indica mais uma vez que as aulas estão mais focadas no conteúdo. O resultado apontou que 54% afirmaram que não e 30% afirmaram talvez e apenas 16% afirmaram que sim. Claro que isso trará muita dificuldade na ação proposta neste trabalho, de ser uma educação revolucionária e libertadora. Veja os dados abaixo:

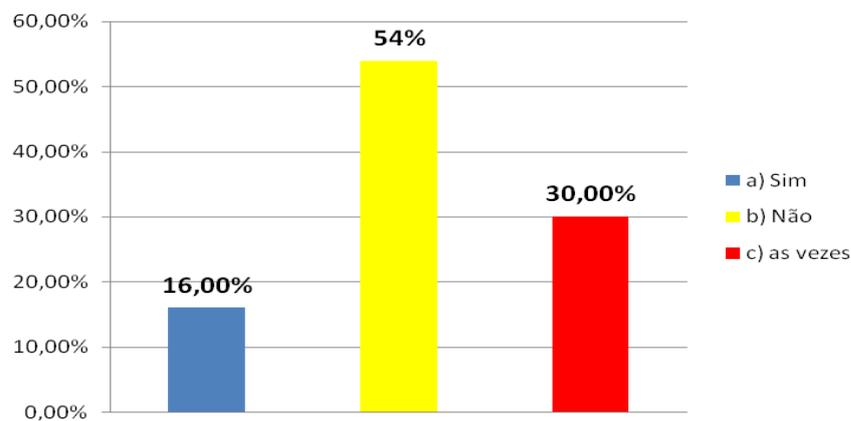


GRÁFICO 14 - As aulas São Reflexivas e Críticas?

Fonte: Dados do autor, 2014.

Se o ensino não trás reflexão e o senso crítico do educando, como apontado acima, ele falha no seu papel pedagógico de transformar e libertar e é aqui o valor de um currículo adequado focado em uma visão para o cidadão preso. O que se pode afirmar é que Freire diz, “não existe uma prática educacional neutra, sem compromissos, apolítica”, (FREIRE, 1995). A direção de uma prática da educação e de currículos faz com que possam ensinar sempre em torno de si mesmos e a perseguir certo fim, um sonho, uma utopia, não permite a neutralidade.

Os educadores quando consultado sobre o poder libertador da educação todos afirmaram que sim, que a educação liberta, porém foram unânimes em afirmar que o atual currículo não é ideal para o ensino prisional. Não se pode pensar em uma

educação neutra, isolada. Esta modalidade está focada em transmitir conteúdo e pouco em desenvolver a reflexão e senso crítico, como visto no gráfico acima e a nossa proposta é desenvolver um currículo que dê ênfase na reflexão, no senso crítico, uma aliança entre conteúdo das disciplinas e libertação.

Os alunos e a realidade de sua história são seres em construção, capazes ainda de aprender, ou seja, permanecem em formação e que se encontram inacabados. Uma vez, diferente dos animais irracionais, que são inacabados, e não são seres históricos, o ser humano, por outro lado, tem a consciência de ser inacabados. Essa consciência propiciará a continua luta pela constituição, pois quem se julga acabado está morto.

Freire (1989) buscou através de uma prática de diálogo, por uma postura crítico-problematizadora, diante da politização, estabelecer uma teoria político-filosófica, pedagógica e curricular que tenha uma postura libertadora da consciência ingênua, oprimida. Com isso é necessário a integração do sujeito histórico e não na acomodação, como atividade da esfera verdadeiramente humana. E isso resultará da capacidade de ajustar-se a sua realidade e acrescenta-se também a sua capacidade de transformá-la. O homem integrado é o homem "Sujeito". Sendo assim, o educando que perde sua capacidade de escolher, torna-se um alienado e isso vai diminuir sua capacidade de decidir livremente, quando apenas se ajustam aos comandos alheios.

Observe que quando consultado sobre as aulas e se elas eram contextualizadas os alunos detentos afirmaram o seguinte: 35,50 % afirmaram que sim e 65,50% afirmaram que as vezes, como visto no gráfico abaixo. Nota-se então que o conteúdo não tem o objetivo de trazer libertação, mas de transmitir conteúdo, formando educandos alienados de sua realidade.

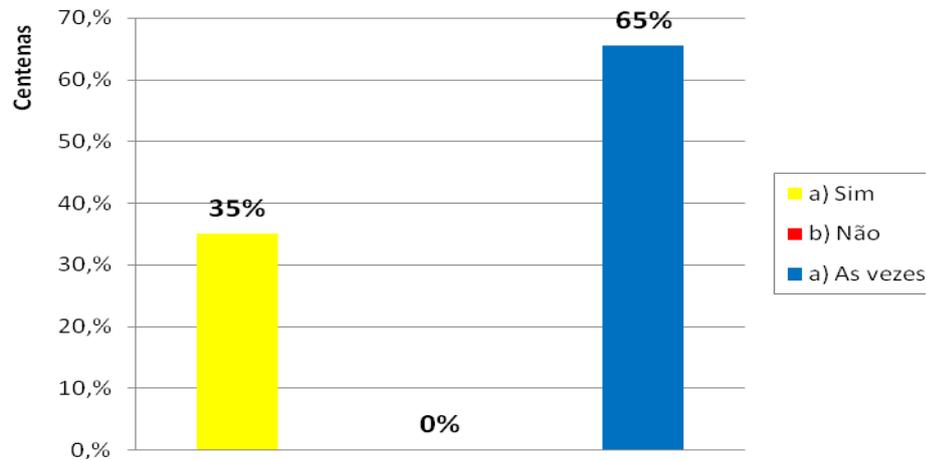


GRÁFICO 15 - Na sua opinião as aulas são contextualizadas?

Fonte: Dados do autor, 2014.

É muito importante que as aulas sejam contextualizadas, pensando na realidade de vida do aluno detento, levando-o a reconhecer sua incapacidade, e com isso o homem percebe a possibilidade transformar permanentemente a sua realidade. Conforme Freire, uma vocação ontológica que é a de superar sua incompletude, seu inacabamento, que consiste na busca do “Ser Mais” (FREIRE, 1981). Mas para isso, pensando em uma educação prisional, seria necessário um ensino focado na transformação do homem, libertando o homem, dando nova perspectiva e refletindo sua realidade de vida, sonhando com uma nova realidade e é neste momento que o currículo preciso ser repensado.

Então, para que se realize efetivamente a educação legítima promotora da emancipação do cidadão é preciso estar consciente das implicações político-filosóficas das práticas pedagógicas e curriculares que estão implícitas na sociedade capitalista e que estão enraizadas profundamente na cultura político-econômica excludente e alienadora.

Segundo Freire, a pedagogia deve mostrar uma nova ideia de relação entre educadores e educandos. Essa proposta vem consolidar uma proposta político-pedagógica e curricular colocando o educador e educando como sujeitos do processo de construção do conhecimento, em que a transformação visa uma transformação social igual para todos. Pensando em um contexto da educação no Brasil, Paulo Freire defende a necessidade urgente da democratização da escola pública, de uma formação permanente de seus educadores e educadoras, ele inclui

todos os funcionários da escola, visa uma formação democrática com a participação dos educandos e suas famílias nas escolas. Segundo Paulo Freire, o processo de educação com os educadores e educadoras precisa estabelecer uma atitude dialógica e dialética, podendo assim trabalhar o processo do ato de aprender, e não se reduzir ao simples conhecer conteúdos, vazios de significado, sem sentido ao seu mundo. A contribuição do aluno no processo de construção do saber, não é mais democrática, porém mais eficaz. (FREIRE, 2000)

A educação legítima é aquela que objetiva a construção de uma sociedade que traga mais dignidade, vida mais justa e que venha da interpretação da real situação do educando. Diante disso, Freire sugere aos educadores a possibilidade de se construir uma postura dialógica, dialética, que não seja mecânica e que traga esperança, contribuindo assim para que haja transformação de sua realidade histórica e que não promova opressão e desumanização de seu povo, sua gente, todos.

Constituir uma disciplina intelectual, não pode partir de um trabalho feito e já pronto, dos professores para o aluno, e sim do diálogo e do incentivo, ultrapassando assim as 'situações-limites', o professor e o aluno chegam a um projeto total, isso permitirá que a disciplina possa ser construída e em seguida recebida pelos educandos. Uma educação e currículo construtivo precisa estar centrada em primeiro momento no educando e não no educador. Sendo este aluno soberano de sua própria aprendizagem. O autor vai mostrando seus sonhos, seus desejos ardentes de poder abrir espaços para os seres humanos que estão esvaziados de seu poder, para que estes venham ser produtores de sua própria voz, protagonistas de sua história.

É necessário pensar em um aprendizado da minoria cultural, ao não esgotamento das questões de raça e de sexo, que necessita da compreensão nela do corte de classe e da reconstrução constante de seus sonhos. Isso quer dizer que, além da cor da pele, do sexo, há também a cor da ideologia. Como fica claro para os professores que há uma grande necessidade de poder investigar, e também de desenvolver novas formas mais criativas de ensinar, caminhando, retocando, refazendo. Mesmo porque, nada neste mundo é eterno e impossível de ser alterado. Para que tenham possibilidades será preciso que os professores adotem uma educação problematizadora, proposta por Zitkoski, 2000, e consolidem sua proposta

pedagógica e que o educador e educando sejam protagonistas da construção de seus conhecimentos no mundo. Afinal, é possível educar para poder responder aos desafios dessa sociedade, para ele a educação é um instrumento de transformação social e porque não dizer mundial, tudo começa na construção do currículo educacional.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Ao concluir esta pesquisa de mestrado, me vem à lembrança o que Paulo Freire propõe para a educação brasileira e por que não dizer ao mundo, em que sugere um ensino político-filosófica e pedagógica, porém, de libertação da consciência humana, com isso, seria preciso entender o ser humano e toda a sua relação com seu mundo. Insisto que é fundamental entender o ser humano, não apenas nas relações em sala de aula, mas este cidadão estando no mundo, e não apenas isso, mas também com o mundo. E considerando o cidadão detendo, este pensamento ganha ainda mais força e leva os estudiosos a refletirem em um currículo que contemple a libertação do homem e do educando preso, dando a ele uma maior esperança de um mundo melhor.

Com isso, é necessário pensar em uma reforma curricular prisional, isso parte de uma mudança no sistema educativo brasileiro, especificamente o EJA Prisional, que sejam desenvolvidos focados no aluno preso, que venham obedecer pretensamente à lógica do detento, que através delas se realiza uma melhor adequação entre os currículos e as finalidades da instituição escolar prisional, e que elas possam dar uma resposta satisfatória e melhorias para os alunos detentos e sua vida social.

Nesta pesquisa foi observado que os educadores exercem seu trabalho com muito zelo e responsabilidade. Notou-se que as aulas necessitavam de melhores recursos para desenvolverem suas atividades com mais qualidade. Mesmo diante dos desafios encontrados, os educadores realizam suas atividades com grande esmero e habilidade. Observou-se também que a ação do pedagogo é de fundamental importância para o melhor desempenho das atividades e valorizou bastante a ação pedagógica no centro de detenção provisória em São Domingos. O pesquisador apontou algumas sugestões para melhor desempenho das atividades educativas em sala de aula:

A primeira sugestão dessa pesquisa para o ensino no Centro de Detenção Provisória em São Domingos é o significado do currículo para o ensino prisional, seu valor e importância, para que isso seja verdade ele precisa contemplar: Contexto de aula no centro de detenção; Contexto pessoal e social do cidadão preso; Contexto histórico escolar dos educandos; e o contexto político. Tudo isso só é possível

conhecendo a realidade e a origem desse cidadão para poder oferecer um ensino libertador e cheio de esperança. Somente o homem pode contribuir, produzir, pensar sobre si e suas atividades, por isso é importante práticas educativas curriculares que tragam reflexões e sonhos, que este cidadão detento possa pensar sobre sua vida e buscar uma nova esperança e alcançar este homem livre.

Sendo assim entendo que o homem pode produzir relações neste mundo e que essa atuação no mundo, determina “um estar com”, entende-se algo forte para poder encarar este mundo. Nota-se então que o processo educacional necessita destacar-se quando esta vem contribuir com uma educação consciente para o confronto crítico e a construção de um currículo e por isso estas questões são consideradas pelo pesquisador como fundamentais.

Uma segunda sugestão é a necessidade de se pensar em um modelo curricular específico para a EJA PRISIONAL, que será analisada e proposta futuramente na tese de doutorado. Faz necessário estabelecer um diálogo com as teses de Freire em suas obras, entre as quais, *Prática da Liberdade* e *a Pedagogia do Oprimido*, bem como a obra *Extensão ou comunicação?* Nestes livros podem ser vistos alguns pareceres sobre como se pode compreender e estruturar o processo do ato de educar, e isso é apresentado tentando mostrar a complexidade que existe entre a prática e o aprendizado em que o educar é também a ideia de educar-se, a prática da liberdade. Portanto, o ato de construir uma educação que liberta precisa ser uma ação consciente da essência político-filosófica. E o currículo atual da EJA REGULAR não contempla essa libertação, por isso se faz necessário pensar em um currículo específico para o ensino prisional no Centro de Detenção em São Domingos do Norte.

Outra sugestão é quanto ao conteúdo ensinado, pois foi observada pelo pesquisador uma grande preocupação de transmitir conteúdos, porém sem reflexão dos educandos e seria relevante pensar sobre este conteúdo e se ele de fato compreende a libertação. Um das falsas concepções de educação cheia de conteúdo, que se baseia em depósito de informações nos alunos, são, no fundo, um grande obstáculo a uma transformação.

Nesta reflexão sugerimos uma avaliação na forma pedagógica e o conteúdo aplicado em sala de aula, e que a equipe pedagógica, juntamente com os educadores trabalhem juntos o conteúdo a ser aplicado em sala de aula. O que se pode ver é que esse modelo de educação vigente faz com que exista uma compreensão de educação em que o educando seja um mero receptor acumulativo de conhecimentos e informações. A única ação que se oferece aos educandos é a de serem receptores, tudo guardar e arquivar, isto é, o aluno recebe e arquiva sem poder questionar tudo que foi repassado. Dessa forma, os maiores prejudicados são os homens, pois, quando o indivíduo somente recebe e depois arquiva de forma passiva se tornará um acomodado, como diz Freire (1981), bestificado. É claro que isso acontece porque a educação deixa de fazer seu papel libertador para estabelecer uma educação domesticadora.

Porém, ao processo educativo problematizador que tem por finalidade a libertação da consciência do ser oprimido, se faz necessária uma condução do diálogo, mesmo por que o ser humano tem como ferramenta a comunicação e que através do diálogo ele se comunica com o mundo e com os outros homens e a sociedade em que está inserido. Para tanto, o homem, em consciência passa pela condução da libertação e busca “ser mais” percebe a necessidade de aprender e ensinar a dialogar. A falta do diálogo e o anti-diálogo são maneiras de atuar contraditórias, portanto, implicam em teorias igualmente inconciliáveis. E este diálogo precisa acontecer com a escola referência, SEJUS e SEDU, pois foi observado que existe um isolamento do presídio e a escola, como se não fosse também a responsabilidade de todos e sim só da escola. O conjunto é importante e tudo começa no diálogo.

Por fim, outra sugestão apontada pelo pesquisador é a formação dos estudantes, com alteração curricular que contemple mais a formação técnica profissionalizante, para que ao conseguir o “alvará de soltura”, o cidadão tenha mais facilidade para conseguir um emprego, adquirir maior autoestima e dignidade humana, ou seja, libertação. E que se esse indivíduo além de ex-detento não tem formação profissional, as chances de ele conseguir serviço fora da prisão são mínimas e a chance deles retornarem à prisão seria imensa, porém o contrário também é verdadeiro, se tiverem uma formação profissionalizante as chances de retornarem à

prisão serão menores. Portanto proponho cursos profissionalizantes como uma ferramenta de libertação do preso juntamente com a EJA prisional.

Conclui-se esta pesquisa pontuando as dificuldades de ensinar na prisão, a dificuldade com o espaço inadequado e material pedagógico insuficiente devido a regras internas e assim sendo, devem-se parabenizar os educadores e pedagogo que bravamente se doam na arte de ensinar e ofertam o melhor possível para o ensino no Centro de Detenção de São Domingos do Norte, diante das dificuldades encontradas e dos grandes desafios dentro da prisão e a dificuldade de ensinar a um grupo complexo e em um ambiente hostil, e mesmo assim não desistirem e se ofertam e procuram superar as dificuldades e sempre muito profissionais em suas atividades pedagógicas e bravamente superam todos os dias os desafios, parabéns a esses guerreiros.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Sobre a Reprodução**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- BAUER, Carlos. **Introdução crítica ao humanismo de Paulo Freire**. São Paulo: Sundermann, 2008.
- BHABHA, H.K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: ED. UFMG, 1998.
- BRASIL, **Constituição Federal**, 1998.
- _____. Conselho Nacional de Justiça, 2014.
- _____, Constituição Federal de 1988
- _____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2012**. Acesso em: 2 ago. 2015.
- _____. INTERFACES DA EDUCAÇÃO 103 **Interfaces da Educação**. Paranaíba, v.3, n.9, p.94-105, 2012.
- _____, Lei de Execução Penal - Lei n.º 7.210, de 11 de julho de 1984
- _____, Ministério Da Justiça. **Departamento Penitenciário Nacional**. Educação em Serviços Penais. Fundamentos de Políticas e Diretrizes de Financiamento. 2007.
- _____. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL: **BOAS PRÁTICAS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO NACIONAL**. ,2013. Disponível em <http://conjuramentar/dl/manual-boas-praticas.pdf>. Acesso 30 de maio 2014.
- _____, Plataforma DhESCA, **Educação nas Prisões Brasileiras**, 2009.
- ELIA, M.F., SAMPAIO, F.F. **Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa Ação a Distância para professores**. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2001.
- ESPIRITO SANTO, GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**, Subsecretaria DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL: Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública Estadual do Estado do Espírito Santo, SEDU, 2014.
- _____. **Secretaria do Estado da Justiça**. SEJUS, 2013
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.
- _____, **Pedagogia da autonomia**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

- _____, **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____, **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- _____, **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- _____, **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____, **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 245 páginas, 2000.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a construção democrática no Brasil: da ditadura civil-militar à ditadura do capital**. In: FAVERO, O.; SEMERARO, G. (Org.). Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GARDNER, Howard, Jie-Qi Chen, Seana Moran e colaboradores. **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS AO REDOR DO MUNDO**. Ed. Artmed, Porto Alegre, RS, 2009.
- GOODSON, Ivo F. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis, vozes, 1995.
- HANNERZ, U. Cosmopolitas e locais na cultura global. In: FEATHERSTONE, M. (Org.). **Cultura Global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- JULIÃO, E. F. Os sujeitos da educação de jovens e adultos privados de liberdade: questões sobre a diversidade. **Revista Salto para o futuro: EJA e educação prisional**. Rio de Janeiro, Boletim 06, maio. 2007, p. 31.
- LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MAEYER, Marc. **Na prisão existe a perspectiva da educação ao longo da vida? ALFABETIZAÇÃO e Cidadania: Revista de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: RAAAB, UNESCO, Governo Japonês, 2006.
- MOREIRA, A. F. B., SILVA. Tomás Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MOREIRA, MACEDO, Elizabeth Fernandes. **Em defesa de uma orientação cultural na formação de professores**. In. MOREIRA, Antônio Flávio (org.) Ênfases e omissões no currículo. Campinas: Papyrus, 2001.
- ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (Org). **Educação Escolar entre as Grades**. São Carlos: EDUFSCar, 2007.
- PACHECO, José Augusto. **Currículo: Teoria e Práxis**. 3.ed. Porto: Porto Editora, 2001.

- SACRISTÁN, J.G. O currículo: os conteúdos de ensino ou uma análise da prática? In: SACRISTÁN, J.G; GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reinventar la democracia y reinventar el Estado**. Buenos Aires, CLACSO, 2005. Tradução realizada pelo autor.
- SANTOS, Sílvio dos. **A educação escolar no sistema prisional sob a ótica dos detentos**. Dissertação de Mestrado, Programa de Educação (História Política e Sociedade), PUC São Paulo, 2002.
- SAUER, A. H. Parecer CNE/CEB Nº 04/2010. **Parecer Homologado pelo Ministério da Educação**. Publicado no Diário Oficial da União em 07/07/2010.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 35. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidades: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. 10ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SOUZA, Francisco. **Diferenciação Curricular e Deliberação Docente**. Porto: Porto Editora, 2010.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TORRES, Carlos Alberto. **Leitura Crítica de Paulo Freire**. Loyola: São Paulo, 1981.
- VALENTE, José Jacob. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Apuração do Ato Infracional à Luz da Jurisprudência**. São Paulo: Atlas, 2002.
- YAMAMOTO, Aline. **Cereja discute: educação em prisões**. São Paulo: AlfaSol; Cereja, 2009.
- ZITKOSKI, J.J. **O Legado de Paulo Freire – Caderno Pedagógico**, 2000.

ANEXOS

ANEXO 1 PLANO DE AULA DOS EDUCADORES NA UNIDADE PRISIONAL

Escola: EEEFM “São Domingos”		
Etapa: 5ª		
Área de Conhecimento: linguagens e códigos		
Componente curricular: Língua Portuguesa		
Professor(a):		
Carga Horária Bimestral/Semestral: 50 aulas/100 aulas		
CONTEÚDOS DOCUMENTO REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO		
1º Bimestre		
Conteúdos	Habilidades	Competências
<p>Período Diagnose:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de texto. - Construção de texto na fala e escrita. - Ortografia e pontuação. - Divisão silábica. <p>Leitura, produção e interpretação de texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informação explícita e implícitas do texto. - Elementos contextualizados do texto: autor, data, época do texto, local. - Elementos constituintes da narrativa: narrador; personagens; espaço; tempo; problema; solução. - Os efeitos de sentido de uma determinada palavra ou expressão. - As características próprias do tipo, gênero a que pertence o texto. <p>Fonologia e Fonética.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fonemas e letras. - Dígrafo. - Encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato. - Encontro consonantal. - Separação de sílabas. - Classificação de palavras quanto ao número de sílabas. <p>Frase.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pontuação e tipos de frases: afirmativa, exclamativa, imperativa, negativa. - Uso da vírgula nos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler diversos tipos de textos com fluência, evidenciando sua compreensão. - Interagir com os colegas por meio de atividades, utilizando textos orais e escritos. - Saber usar os sinais de pontuação adequadamente. - Saber distinguir as variedades lingüísticas. - Ampliar a competência comunicativa. - Aprimorar a leitura oral. - Classificar as palavras conforme sua função nos textos, reconhecendo essa ação como legitimadora do conhecimento científico. - Identificar e classificar os encontros consonantais e vocálicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e valorizar as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito lingüístico. - Aperfeiçoar a leitura oral exercitando-a a partir de orientação sobre a entonação e ênfase. - Comparar textos buscando semelhanças e diferenças quando as idéias e a forma. - Ser capaz de expor idéias com desenvoltura e coerência, tanto na escrita como na oralidade, sabendo ouvir e respeitar opiniões diversas. - Entender a análise lingüística como um meio indispensável, no processo no processo de produção e recepção do texto (oral/escrito).

<p>vocativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise dos padrões de combinação e distribuição das frases, como constituintes do texto. ● Ortografia. - K- W- Y. - Mb/MP. - o/u/ou. - S/SS/SC/SC. - X/ Ch; sons do x. - R/RR. - I/U. - Por que/ porque/ por quê/ porquê. <p>Semântica: sinônimo, antônimo, homônimo, parônimo.</p>		
2º Bimestre		
Etapa: 5ª		
Conteúdos	Habilidades	Competências
<p>Leitura e interpretação e produção textual: gêneros textuais, debate, memórias, crônica e texto de opinião. Variedades lingüísticas. Tipos de discurso. Artigo: definido e indefinido, gênero e número. Adjetivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Locução adjetiva. - Concordância do adjetivo. - Adjetivos simples, composto, pátrio. - Grau do adjetivo comparativo e superlativo. <p>Numeral. Pronome.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pessoal. - De tratamento. - Possessivo. - Demonstrativo. - Indefinidos. - Interrogativos. - Relativos. <p>Ortografia. Semântica: denotação e conotação. Semântica: Figuras de linguagem (metáfora e metonímia).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar a tese e os argumentos de um texto; ● Ler diversos tipos de textos com fluência, evidenciando sua compreensão. ● Interagir com os colegas por meio de atividades de leitura e escrita e outras atividades criativas; ● Utilizar a linguagem como instrumento para exercícios da cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a norma culta da língua; ● Utilizar diferentes linguagens e tipologias textuais; ● Demonstrar capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem; ● Aproveitar os conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando sua diversidade sociocultural.

Escola: EEEFM "São Domingos"		
Etapa: 8ª		
Área de Conhecimento: linguagens e códigos		
Componente curricular: Língua Portuguesa		
Professor(a): Neidemar Casagrande		
Carga Horária Bimestral/Semestral: 50 aulas/100 aulas		
CONTEÚDOS DOCUMENTO REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO		
1º Bimestre		
Conteúdos	Habilidades	Competências
<ul style="list-style-type: none"> • Período Diagnose: <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, interpretação e produção. - Ortografia. - Preposição. - Frase, oração e período. - Sujeito e predicado. - Verbos transitivos e intransitivos. - Complementos verbais: objeto direto e indireto. • Leitura, interpretação e produção textual: gêneros textuais, carta ao leitor, carta argumentativa etc. • Tipos de textos: argumentativo, narrativo, descritivo, dissertativo. • Intertextualidade implícita e explícita. • Semântica: polissemia e ambigüidade. • Semântica: sinonímia, antonímia, homonímia. • Estrutura das palavras. • Morfossintaxe do período composto por subordinação. • Oração subordinadas substantivas. • Oração subordinadas adjetivas. • Oração subordinadas adverbiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar textos, buscando diferenças quanto às idéias e formas. - Aprimorar a leitura oral exercitando-a a partir de orientação sobre entonação e ênfase. - Debater temas propostos pelos textos e desenvolver expressão e argumentação oral. - Apropriar-se de estruturas sintáticas específicas que envolvam tanto o período simples quanto o composto. - Conhecer, identificar e classificar as orações subordinadas, identificar as relações de sentido impressas pelas conjunções. - Analisar as diferenças dos períodos compostos (coordenação e subordinação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a diversidade lingüística, social, econômica e cultural da língua-alvo. - Desenvolver consciência crítica a respeito da função das línguas na sociedade. - Apurar o senso crítico no estudo de textos que estimulem a pesquisa e reflexão. - Ler e interpretar gêneros textuais diversos. - Ampliar a competência comunicativa.

Escola: EEEFM "São Domingos"		
Etapa: 5ª		
Área de Conhecimento: Matemática		
Componente curricular: Matemática		
Professor(a):		
Carga Horária Bimestral/Semestral: 50 aulas/100 aulas		
1º Bimestre		
Conteúdos	Habilidades	Competências
<ul style="list-style-type: none"> * Diagnose com adição, subtração, multiplicação e divisão; * Operações fundamentais; * Números Naturais; * Os decimais escrita e representações; * As frações, idéia de parte/todo, razão e representação numéricas. * Forma fracionária dos números racionais; * A forma decimal dos números racionais. 	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer e utilizar diferentes formas de representação dos números, assim como das propriedades das operações; * Reconhecer a ordem de grandeza dos números; * Estimar valores aproximados e decidir a razoabilidade de resultados obtidos; * Procurar explorar padrões numéricos em situações matemáticas e não matemáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> * Compreender globalmente os números e as operações e sua utilização. * Desenvolver estratégias úteis de manipulação dos números e das operações; * Efetuar cálculos mentalmente, com algarismo de papel e lápis, bem como para decidir qual os métodos e apropriado a situação.
2º Bimestre		
<ul style="list-style-type: none"> * Geometria; * Medindo comprimentos e superfícies; * Medindo o volume e a capacidade; * Medindo a massa; * Revendo e revisando as quatro operações: soma, subtração, multiplicação e divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> * Estimular valores aproximados e decidir a razoabilidade de resultados obtidos. * Procurar explorar padrões numéricos em situações matemáticas e não matemáticas. * Reconhecer as operações que são necessárias a resolução de cada situação / problema, assim como explicar os métodos raciocínio que foram usados. 	<ul style="list-style-type: none"> *Compreender globalmente os números e as operações e sua utilização. * Desenvolver estratégias úteis de manipulação dos números e das operações. * Efetuar cálculos mentalmente, com algoritmos de papel e lápis, bem como para decidir qual os métodos e apropriado a situação.

Escola: EEEFM "São Domingos"		
Etapa: 8ª		
Área de Conhecimento: Matemática		
Componente curricular: Matemática		
Professor(a):		
Carga Horária Bimestral/Semestral: 50 aulas/100 aulas		
1º Bimestre		
Conteúdos	Habilidades	Competências
<ul style="list-style-type: none"> * Diagnose com adição, subtração, multiplicação e divisão; * Radicais: * Conceito de raiz; * Propriedade do radicais; Simplificação de radicais; Fatores num radical; * Redução de radicais ao mesmo índice; Radicais semelhantes; * Equações completas ou equações incompletas; * Resolução de equação do 2º grau; * Discussão das raízes; * Equações fracionárias; 	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer e utilizar diferentes formas de representação dos números, assim como das propriedades das operações; * Reconhecer a ordem de grandeza dos números; * Estimar valores aproximados e decidir a razoabilidade de resultados obtidos; * Procurar explorar padrões numéricos em situações matemáticas e não matemáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> * Compreender globalmente os números e as operações e sua utilização. * Desenvolver estratégias úteis de manipulação dos números e das operações; * Efetuar cálculos mentalmente, com algarismo de papel e lápis, bem como para decidir qual os métodos e apropriado a situação.
2º Bimestre	<ul style="list-style-type: none"> * Estimular valores aproximados e decidir a razoabilidade de resultados obtidos. * Procurar explorar padrões numéricos em situações matemáticas e não matemáticas. * Reconhecer as operações que são necessárias a resolução de cada situação / problema, assim como explicar os métodos raciocínio que foram usados. 	<ul style="list-style-type: none"> * Compreender globalmente os números e as operações e sua utilização. * Desenvolver estratégias úteis de manipulação dos números e das operações. * Efetuar cálculos mentalmente, com algoritmos de papel e lápis, bem como para decidir qual os métodos e apropriado a situação.

Escola: EEEFM “São Domingos”		
Etapa: 5ª		
Área de Conhecimento: Ciências Humanas		
Componente curricular: História – EJA		
Professor(a):		
Carga Horária Bimestral/Semestral: 20 aulas/40 aulas		
CONTEÚDOS DOCUMENTO REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO		
1º Bimestre		
Conteúdos	Habilidades	Competências
<p>* Período de diagnose: Pré-história, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.</p> <p>1) O que é História?</p> <p>2) A História Pré- Escrita</p> <p>3) As Primeiras Civilizações</p> <p>3.1) Os Povos Mesopotâmicos</p> <p>3.2) O Egito Antigo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os diversos sentidos da palavra história e suas aplicações em situações que apesar de específicas, estão permanentemente relacionadas. ● Conhecer as diversas fontes com as quais se lida na produção do conhecimento histórico. ● Analisar a denominação “Pré-história” para o período em que viveram os povos ágrafos, sem escrita. ● Caracterizar os grandes períodos da Pré-história (Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais). ● Compreender como se deu, historicamente, o processo de sedentarização das primeiras civilizações. ● Identificar e localizar os principais povos mesopotâmicos. ● Ressaltar as manifestações culturais desses povos na religião, nas artes, no direito e na escrita. E sua herança para a sociedade moderna. ● Caracterizar os principais acontecimentos da história egípcia e sua periodização. ● Analisar a teocracia egípcia, assim como suas manifestações arquitetônicas e culturais, além dos avanços nos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Entender o que é história e sua profunda relação com o ser humano, assim como a forma que se processa a construção do conhecimento histórico. ● Ler e interpretar fontes históricas de natureza diversa: documental, oral, estatística, cartográfica, etc. ● Estabelecer relações entre fatos políticos, econômicos e socioculturais e religiosos que caracterizam a trajetória das sociedades humanas. ● Valorizar e analisar o ser humano em sua diversidade cultural, social e religiosa, manifestando atitudes de tolerância e de respeito pelo outro,

<p>3.3) Os Fenícios</p> <p>3.4) A Índia Antiga</p>	<p>campos da matemática, medicina e astrologia.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Contextualizar a sociedade Fenícia, destacando sua importância e influência na navegação comercial no Mar Mediterrâneo. ● Caracterizar a civilização indiana, destacando o sistema de castas e sua manifestação na sociedade atual. 	<p>sem renunciar a um juízo crítico sobre elas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Atuar como indivíduo consciente de seus direitos e deveres, compreendendo a importância de sua contribuição para a construção de uma sociedade justa.
2º Bimestre		
<p>3.5) A China Antiga</p> <p>3.6) O Povo Hebreu</p> <p>3.7) A Grécia Antiga</p> <p>3.8) Roma Antiga</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Destacar as manifestações culturais, e sociais chinesas. Analisar a formação e sucessão das dinastias, assim como a construção de grandes monumentos. ● Analisar a história do “povo escolhido por Deus”, destacando sua importância para o surgimento das religiões monoteístas (judaísmo, cristianismo, Islamismo). ● Destacar e diferenciar os modelos políticos, econômicos e sociais surgidos na Grécia, assim como na organização das várias polis gregas, de acordo com o padrão Espartano ou Ateniense. ● Enfatizar as três fases da civilização romana (Monarquia, República e Império). ● Destacar o surgimento da “<i>ress pública</i>”. 	

Escola: EEEFM “São Domingos”		
Etapa: 8ª		
Área de Conhecimento: Ciências Humanas		
Componente curricular: História – EJA		
Professor(a):		
Carga Horária Bimestral/Semestral: 20 aulas/40 aulas		
CONTEÚDOS DOCUMENTO REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO		
Conteúdos	Habilidades	Competências
1º Bimestre		
<p>* Período de diagnose: Pré-história, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.</p> <p>1) Imperialismo</p> <p>2) Primeira Guerra Mundial</p> <p>2.1) O Brasil na Primeira Guerra;</p> <p>2.2) Mulheres brasileiras e a Primeira Guerra;</p> <p>2.3) As forças armadas brasileiras;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e relacionar dimensões espaço temporais simples a partir de noções conceituais mais complexas como tempo histórico, temporalidade e historicidade; • Exercitar a construção do pensamento histórico através de possibilidades de crítica interna e externa de diferentes tipos de fontes históricas. • Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social. • Exercitar diferentes tipos de narrativas e registros. • Analisar historicamente os processos de exclusão/ inclusão social promovidas pelas sociedades, considerando o respeito aos direitos humanos e à diversidade. • Comparar diferentes processos de formação de instituições sociais, políticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar criticamente os procedimentos históricos e geográficos na construção do conhecimento histórico escolar relacionando-o com os demais saberes escolares.

2º Bimestre		
<p>1) Período entre guerras;</p> <p>2) Segunda Guerra Mundial.</p> <p>3) A Revolução Russa de 1917.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar procedimentos históricos e geográficos na construção do conhecimento histórico.• Participar de ações que favoreçam o compromisso com os outros, com o meio ambiente, com instituições com as quais se convive diariamente, com a sociedade, com o planeta.• Conceber a ciência histórica como algo em construção, participando de algum modo em sua construção.	

Escola: EEEFM “São Domingos”		
Etapa: 5ª		
Área de Conhecimento: Ciências da Natureza e Matemática		
Componente curricular: Ciências		
Professor(a):		
Carga Horária Bimestral/Semestral: 30 aulas/60 aulas		
CONTEÚDOS DOCUMENTO REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO		
1º Bimestre		
Conteúdos	Habilidades	Competências
<p>PERÍODO DE DIAGNOSE</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Como surgiu a vida ➤ Mudanças de estado, fusão, liquefação, evaporação e solidificação ➤ Sistema Solar básico <p>O SOLO</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Tipos de solo ➤ A importância do solo ➤ Cuidados com o solo ➤ Uso correto do solo ➤ Desmatamentos, queimadas e erosão ➤ Ações que o homem faz no solo: queimadas, desmatamento e erosão ➤ Monocultura ➤ As camadas do solo ➤ Tipos de rochas: Magmática, Sedimentares e Metamórficas ➤ Como surgem os vulcões ➤ Produtos orgânicos e transgênicos ➤ Consequências do mau uso do solo ➤ Impacto do lixo <p>O AR</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Propriedades do ar ➤ Alteração da composição do ar ➤ Conhecendo nossa atmosfera ➤ A destruição da camada de ozônio e sua importância para a vida ➤ Chuva ácida ➤ Aquecimento Global ➤ Ciclone, furacão e tufão ➤ Combatendo a poluição do ar ➤ Doenças transmitidas pelo ar 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Resolver situações utilizando argumentos e raciocínio lógico ➤ Dominar e utilizar técnicas de estudo (organização do material, realização das atividades) ➤ Estimular o questionamento sobre o assunto e achar soluções ➤ Integrar os conhecimentos e se posicionar diante das ações do ser humano ➤ Realizar as atividades com independência ➤ Identificar ações de cidadania e de solidariedade ➤ Aplicar os conceitos aprendidos onde vive 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer a importância que cada um de nós como ser humano temos na importância da diversidade e das relações ecológicas na manutenção do equilíbrio ambiental ➤ Ser capaz de ter ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento ➤ Identificar situações-problemas do cotidiano (sociocultural e socioambiental), elaborar hipóteses, avaliar e planejar intervenções socioculturais e tecnológicas.

<p>2º Bimestre O AR (continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Previsão do tempo e sua importância ➤ Ciclones tropicais, furacões e tufões. Como eles surgem ➤ Estações do ano <p>A ÁGUA</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ O ciclo da água ➤ Qualidade da água ➤ Distribuição da água doce nos continentes ➤ Como se forma os rios e os lagos ➤ Diferença entre água potável e não potável ➤ Poluição da água e meios de proteção ➤ A importância das matas ciliares e áreas de mananciais ➤ Doenças relacionadas à água ➤ Mudanças de estados, solidificação, fusão, evaporação e liquefação <p>INTRODUÇÃO AO SISTEMA SOLAR</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ O nosso Sistema Solar ➤ Planetas do Sistema Solar, tamanho características de cada Planeta 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ler e compreender textos ➤ Resolver situações utilizando argumentos e raciocínio lógico ➤ Dominar e utilizar técnicas de estudo (organização do material, realização das atividades) ➤ Estimular o questionamento sobre o assunto e achar soluções ➤ Integrar os conhecimentos e se posicionar diante das ações do ser humano 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaborar e desenvolver e experimentar e interpretar os resultados ➤ Compreender as interações entre conhecimentos culturais e condições e vida, analisando criticamente os limites e as possibilidades da intervenção humana ➤ Compreender a saúde como resultado do bem-estar físico, social, mental e cultural dos indivíduos.
---	---	--

Escola: EEEFM “São Domingos”		
Etapa: 8ª		
Área de Conhecimento: Ciências da Natureza e Matemática		
Componente curricular: Ciências		
Professor(a): Tatiana Storch Antunes		
Carga Horária Bimestral/Semestral: 30 aulas/60 aulas		
CONTEÚDOS DOCUMENTO REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO		
1º Bimestre		
Conteúdos	Habilidades	Competências
<p>PERÍODO DE DIAGNOSE</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Sistema Digestivo ➤ Órgãos dos sentidos: pele, olhos, ouvidos, língua e nariz ➤ Introdução à Química ➤ Conceitos básicos: moléculas, elementos químicos ➤ História do surgimento da Tabela Periódica ➤ Matérias e suas propriedades ➤ Modelo atômico de Dalton, Rutherford e Thomson ➤ Misturas homogêneas e heterogêneas ➤ Processos de separação das misturas ➤ Energia eólica ➤ Energia nuclear ➤ Produção e distribuição de energia elétrica. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Resolver situações utilizando argumentos e raciocínio lógico ➤ Estimular o questionamento sobre o assunto e achar soluções ➤ Conhecer a formação da matéria, o átomo ➤ Compreender, organizar e resolver situações problemas, utilizando os conhecimentos obtidos com base no conteúdo proposto ➤ Caracterizar materiais, substâncias e transformações químicas ➤ Identificar propriedades, etapas, rendimento e produção ➤ Elaboração de resumos, resenhas, esquemas e síntese. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ser capaz de ter ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento ➤ Dominar conceitos e conteúdos referentes as propriedades físicas da matéria ➤ Identificar e interpretar o modelo atômico de Dalton, a tabela periódica e os elementos químicos ➤ Conhecer os elementos químicos pelos seus símbolos ➤ Códigos e nomenclatura da linguagem científica, em relação aos elementos químicos ➤ Organizar os conhecimentos adquiridos, entender e refletir as informações surgidas das práticas humanas
<p>2º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Introdução à Física ➤ Diferença entre matéria, corpo e objeto ➤ Principais unidades de 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular o questionamento sobre o assunto e achar soluções ➤ Compreender, organizar e resolver situações problemas, 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer a importância que cada um de nós como ser humano temos ➤ Ser capaz de ter ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento ➤ Dominar conceitos e

<p>medida</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Física no nosso dia-a-dia ➤ A lei da gravidade ➤ A gravidade nos comprime ➤ Energia ➤ Calor ➤ Temperatura ➤ Som: velocidade ➤ Como acontece o eco ➤ Eletricidade: velocidade da luz ➤ Magnetismo ➤ Introdução à Genética ➤ A geração dos seres vivos e a hereditariedade ➤ A Genética Mendeliana do século XX ➤ O gene, DNA 	<p>utilizando os conhecimentos obtidos com base no conteúdo proposto</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Caracterizar materiais, substâncias e transformações químicas, identificando propriedades, etapas, rendimento e produção ➤ Elaboração de resumos, resenhas, esquemas e síntese ➤ Reconhecer a importância da Química e da física em nosso dia-a-dia 	<p>conteúdos referentes as propriedades físicas da matéria</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar e interpretar o modelo atômico de Dalton, a tabela periódica e os elementos químicos ➤ Conhecer os elementos químicos pelos seus símbolos ➤ Códigos e nomenclatura da linguagem científica, em relação aos elementos químicos ➤ Organizar os conhecimentos adquiridos, entender e refletir as informações surgidas das práticas humanas
--	--	---

Escola: EEEFM “São Domingos”		
Etapa: 5ª		
Área de Conhecimento: Geografia		
Componente curricular: Geografia		
Professor(a):		
Carga Horária Bimestral/Semestral: 20 aulas/40 aulas		
CONTEÚDOS DOCUMENTO REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO		
1º Bimestre		
Conteúdos	Habilidades	Competências
<p>Diagnose:</p> <p>Paisagem natural; artificial; paisagem modificada; continentes, mapas.</p> <p>Conteúdo</p> <p>- Paisagem, Espaço e Lugar.</p> <p>- Orientação no do Espaço geográfico.</p> <p>- localização do Espaço Geográfico.</p> <p>- O Planeta terra</p> <p>- A origem do planeta terra</p> <p>- A deriva continental</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as relações entre fatos , fenômenos dos processos geográficos. ● Fazer uso de diferentes escalas espaciais e temporais para análise de fatos, fenômenos e processos geográficos. ● Problematizar o espaço geográfico, em suas diversas dimensões e em diferentes tempos, formulando questões e elaborando possíveis respostas. ● Compreender processos, fatos e fenômenos que explicam a dinâmica composição do espaço geográfico. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar elementos e processos geográficos que caracterizam as paisagens. ● Investigar e avaliar teorias que discutem a formação e evolução do universo e do planeta terra. ● Entender as transformações em tempo geológico, histórico e linear. ● Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivemos, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se devem ter nas preservações e na conservação da natureza. ● Saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta e indireta da paisagem, sobretudo mediante ilustrações e linguagem oral.
2º Bimestre		
<p>- A terra em movimentos: As placas tectônicas.</p> <p>- Os continentes , ilhas e oceanos.</p> <p>- Principais formas do relevo terrestre.</p> <p>- Formação e transformação do relevo terrestre.</p> <p>- O relevo brasileiro</p> <p>- Os rios e bacias hidrográficas do Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Entender a relação entre fenômenos das placas tectônicas e seus processos.. ● Fazer uso de diferentes elementos para estudo dos continentes e os oceanos. ● Problematizar as principais formas de relevo terrestre, em suas diversas dimensões e em diferentes tempos, formulando questões e elaborando possíveis respostas. ● Compreender processos, fatos e fenômenos que explicam a dinâmica da transformação do relevo terrestre e do Brasil, os rios e suas bacias. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar elementos e processos para formação da paisagem tectônicas. ● Investigar e avaliar teorias que discutem os continentes, ilhas e oceanos. ● Entender as transformações das principais formas de relevo terrestre. ● Reconhecer a importância de da formação e a transformação do relevo terrestre e o relevo brasileiro. ● Saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta e indireta dos rios e bacias hidrográficas do Brasil.

Escola: EEEFM “São Domingos”		
Etapa: 8ª		
Área de Conhecimento: Geografia		
Componente curricular: Geografia		
Professor(a): Adailton Souza Aguilar		
Carga Horária Bimestral/Semestral: 20 aulas/40 aulas		
CONTEÚDOS DOCUMENTO REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO		
1º Bimestre		
Conteúdos	Habilidades	Competências
<p>DIAGNOSE</p> <p>Paisagem natural; artificial; paisagem modificada; paisagens transformadas; pontos cardeais; lugar; Conflitos mundiais; Estado Nação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Estado, nação, território e país ⇒ Terrorismo ⇒ Globalização e seus efeitos ⇒ Globalização e meio ambiente ⇒ Asia 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relacionar processos de formação do entendimento de territórios, nação , estado e país. 2. Usar imagens de atos terroristas, fotos aéreas e outras representações dos ataques terroristas. 3. Identificar processos da globaliza e seus efeitos e o meio ambiente . 4. Elaborar, analisar e avaliar o continente asiático para consolidação dos valores humanos e de equilíbrio ambiental. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer relações entre fatos, fenômenos e processos da sociedade e suas organizações democráticas. 2. Fazer uso de estudo sobre o terrorismo e seus procedimentos e transformações no espaço geográfico vinda do terrorismo. 3. Exercitar valores humanos, aplicando saberes da Geografia e de diferentes áreas ao cotidiano vivido como contribuição à melhoria das relações entre pessoas e grupos sociais diferentes na Asia.
2º Bimestre		
<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Japão e os tigres asiáticos ⇒ Continente africano ⇒ Quadro natural e regionalização da África. ⇒ Fome e doenças e conflitos na África ⇒ Região Ártica e Antártica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. estudar o Japão e os chamados tigres asiáticos e os continente africano. 2. Analisar, criticamente, avaliar os continentes africanos e ártico e antártico. 3. Avaliar e estudar a violência e as doenças no continente africano. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dominar e fazer uso de diferentes linguagens para compreensão e registro de questões geográficas no Japão e na Asia. 2. Fazer uso da leitura e da vida social e avaliar seus efeitos humanos. 3. Desenvolver raciocínios e argumentações na representação e no registro de fatos, fenômenos e processos geográficos da antártica e da ártica.

ANEXO 2 - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA



Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Recomendado pela CAPES/MEC na 132ª Reunião do Conselho Técnico-Científico (CTC),

nos dias 12 e 16 de dezembro de 2011.

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA

Nome da Instituição: Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “São Domingos”.

Endereço: Ru.....

Nome do (a) diretor (a): **MAX SANDRO ORELE**

Declaro que o mestrando, Adailton Souza Aguilár está autorizada a realizar coleta de informações para a pesquisa cujo estudo se propõe a investigar o currículo na escola localizada na unidade prisional.

Para efetivar a coleta de informações o mestrando terá permissão para acessar e analisar documentos, realizar questionários com os funcionários, registros em diário de campo, recolher desenhos e relatos orais das crianças, executar registros fotográficos e observar o cotidiano escolar.

As atividades do pesquisador deverão ser executadas com planejamento prévio e sem prejuízo nas atividades da comunidade escolar.

Estou ciente de que o pesquisador preservará a identidade dos sujeitos colaboradores e observará os procedimentos éticos no manejo das informações obtidas.

São Domingos do Norte, _____ de _____ de 2014.

Assinatura e carimbo da Representante Legal da Escola

ANEXO 3 - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA

**Mestrado em Gestão Social, Educação e
Desenvolvimento Regional**
Recomendado pela CAPES/MEC na 132ª Reunião do
Conselho Técnico-Científico (CTC),
nos dias 12 e 16 de dezembro de 2011.

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO Do PRESÍDIO

Nome da Instituição: Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “São Domingos”.

Endereço:

Nome do (a) diretor (a):

Declaro que o mestrando, Adailton Souza Aguilari está autorizada a realizar coleta de informações para a pesquisa cujo estudo se propõe a investigar o currículo na escola localizada na unidade prisional.

Para efetivar a coleta de informações o mestrando terá permissão para acessar e analisar documentos, realizar questionários com os funcionários, registros em diário de campo, recolher desenhos e relatos orais das crianças, executar registros fotográficos e observar o cotidiano escolar.

As atividades do pesquisador deverão ser executadas com planejamento prévio e sem prejuízo nas atividades da comunidade escolar.

Estou ciente de que o pesquisador preservará a identidade dos sujeitos colaboradores e observará os procedimentos éticos no manejo das informações obtidas.

São Domingos do Norte, _____ de _____ de 2014.

Assinatura e carimbo da Representante Legal da Escola

ANEXO 4 - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM DISCENTES



Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Recomendado pela CAPES/MEC na 132ª Reunião do Conselho Técnico-Científico (CTC),

nos dias 12 e 16 de dezembro de 2011.

Roteiro Para entrevista com discentes

- 1) **Que influência a remissão afetou em sua decisão de estudar ?**
 - a) Muito
 - b) Razoável
 - c) Pouco
 - d) Nenhuma Influência
- 2) **Hoje qual a motivação de continuar estudando ?**
 - a) Tenho aprendido muito
 - b) A remissão é a única motivação
 - c) Por não ter o que fazer
- 3) **Que Nota você daria a forma de ensinar nas aulas dadas? Considerando que 10 seja muito bom, 8 bom, 5 seja razoável , 0 muito ruim .**
 - a) 10
 - b) 8
 - c) 5
 - d) 0
- 4) **Com relação ao conteúdo você considera:**

O conteúdo de GEOGRAFIA:

 - a) Muito Bom
 - b) Bom
 - c) Razoável
 - d) ruim

O conteúdo de MATEMÁTICA:

 - a) Muito Bom
 - b) Bom
 - c) Razoável
 - d) ruim

O conteúdo de HISTORIA:

 - a) Muito Bom
 - b) Bom
 - c) Razoável
 - d) ruim

O conteúdo de PORTUGUÊS:

 - a) Muito Bom
 - b) Bom
 - c) Razoável
 - d) ruim

O conteúdo de CIÊNCIAS:

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Razoável
- d) ruim

5) Quando você sair da prisão pretende procurar uma escola e continuar seus estudos ?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

6) Você acredita que a educação pode ser um instrumento de libertação sua vida?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

7) Você tem aprendido o conteúdo ensinado em sala de aula ?**O conteúdo de GEOGRAFIA:**

- a) Sim
- b) Não
- c) Um pouco
- d) Nada

O conteúdo de MATEMÁTICA:

- a) Sim
- b) Não
- c) Um pouco
- d) Nada

O conteúdo de CIÊNCIAS:

- a) Sim
- b) Não
- c) Um pouco
- d) Nada

O conteúdo de PORTUGUÊS:

- a) Sim
- b) Não
- c) Um pouco
- d) Nada

O conteúdo de HISTÓRIA :

- a) Sim
- e) Não
- f) Um pouco
- g) Nada

8) Os conteúdos estudados nas aulas tem falado a sua realidade de vida, é contextualizada?

- a) Sempre
- b) As vezes
- b) Nunca

9) Como é a forma de ensino usada em sala de aula pelos professores?

Forma de ensinar do professor de GEOGRAFIA:

- a) Muito conteúdo
- b) Pouco conteúdo
- c) Participativa

HISTORIA:

- a) Muito conteúdo
- b) Pouco conteúdo
- c) Participativa

Forma de ensinar do professor de CIÊNCIAS:

- a) Muito conteúdo
- b) Pouco conteúdo
- c) Participativa

Forma de ensinar do professor de PORTUGÊS:

- a) Muito conteúdo
- b) Pouco conteúdo
- c) Participativa

Forma de ensinar do professor de MATEMÁTICA:

- a) Muito conteúdo
- b) Pouco conteúdo
- c) Participativa

10) Qual matérias você mas tem dificuldade de aprendizado?

- a) Matemática
- b) Ciências
- c) Geografia
- d) História
- e) Português

11) Porque você acredita ter dificuldade nestas matérias

- a) Conteúdo difícil
- b) Não entendo o professor
- c) não tenho interesse

12) Na sua opinião as aulas são contextualizadas ?

- a) Sim
- b) Não
- a) As vezes

13) As aulas são reflexivas e críticos?

- a) Sim
- b) Não
- c) as vezes

14) Qual as aulas abaixo você não gosta ?

- a) Matemática ()
- b) Ciências ()
- c) Português ()
- d) História ()
- e) Geografia ()

15) Que nota você daria para a disciplina de geografia?

- a) 10
- b) 8
- c) 5
- d) 0

16) Que nota você daria para a disciplina de matemática?

- a) 10
- b) 8
- c) 5
- d) 0

17) Que nota você daria para a disciplina de Português?

- a) 10
- b) 8
- c) 5
- d) 0

18) Que nota você daria para a disciplina de Ciências?

- a) 10
- b) 8
- c) 5
- d) 0

19) Que nota você daria para a disciplina de História?

- a) 10
- b) 8
- c) 5
- d) 0

20) Qual a sugestões você dariam pra melhorar as aulas ?

ANEXO 5 – ENTREVISTA COM DOCENTES, DIRETOR E PEDAGOGO



Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Recomendado pela CAPES/MEC na 132ª Reunião do Conselho Técnico-Científico (CTC),
nos dias 12 e 16 de dezembro de 2011.

Roteiro Para entrevista com docentes, diretor da escola e pedagogo

- 1) Tendo em vista que não existe um currículo específico para o ensino prisional no Brasil, você acredita que o atual currículo da EJA regular é ideal para o ensino na instituição prisional de São Domingos do Norte? Justifique sua resposta:
- 2) Tem notado mudanças nos alunos matriculados? Justifique:
- 3) O conteúdo ensinado traz libertação do homem preso no seu entendimento? Por quê?
- 4) Você acredita que seria necessário um currículo específico para a educação prisional? Por quê?